

# UNIQUE

MAGAZINE





HUGO BOSS DO BRASIL LTDA. PHONE +55 11 3070-5900



BOSS.COM

**BOSS**  
HUGO BOSS



FOTO DIVULGAÇÃO

ESSAY	PERSPECTIVA RACIONAL	8
ART	COMO VAI VOCÊ, GERAÇÃO 80?	14
BOOK	SACERDOTISA DA ANTIMODA	20
ARCHITECTURE	FORMA, FUNÇÃO E EMOÇÃO	30
INTERVIEW	DIVA POP	38
MENU	FOME DOS ANOS 1980	42
GLOBAL	REBOBINE A FITA	46
URBE	MOVIMENTO UNDERGROUND	54
DESIGN	DESIGN DE AUTOR	60
TECHNOLOGY	FLASHES INSTANTÂNEOS	66
TRAVEL	RECANTO DE PAZ	70
MUSIC	BOMBANDO NAS PISTAS	76
PROFILE	AS CORES VERDADEIRAS DE CYNDI LAUPER	82
CITY TOUR	CADA MURO É UM QUADRO	88
UNIQUE SCENE	PREPARADOS PARA ZARPAR?	94

**CONSELHO EDITORIAL UNIQUE**

**Presidente do Conselho**  
Jonas Siallys

**Diretora Geral**  
Melissa Fernandes Oliveira

**UNIQUE**  
MAGAZINE

**Publisher**  
Ricardo Kowarick

**Editora-chefe** Patrícia Favalle  
**Diretor de arte** Diógenes Belmonte

**Colaboradores** Adriana Brito, Antonio Trigo,  
Claudio Eduardo Nogueira Ramos, Daniela Houck,  
Helen Dias, Ná Vianna, Paula Queiroz, Rodrigo Casarin,  
Silvio Essinger e Tamiris Rico

**Produção Gráfica** Rubens Flauzino

**Representantes Comerciais**  
**SÃO PAULO**  
Eduardo Isola - C.E.I - Comunicações Ltda  
eduardo.isola@revistaloficial.com.br  
Tel.: (11) 99473-2977

**BRASÍLIA**  
Beth Araujo  
solucao.consultoria@uol.com.br  
Tel.: (61) 3226-2218 - (61) 99994-1617

**INTERIOR DE SÃO PAULO**  
Luciene Dias  
lmdias@terra.com.br  
Tel.: (16) 3667-1800 - (16) 99133-5352

**RIO DE JANEIRO**  
Sandra Terra  
stematico@hotmail.com.br  
Tel.: (21) 99529-2397

**RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA**  
Lisiane Russo  
russolisiane@gmail.com  
Tel.: (51)99281-6843

A Revista Unique é uma publicação customizada  
coordenada pela Editora Escala Jalou.  
tel.: (11) 3855-2235  
e-mail: atendimento@revistaloficial.com.br

HUGO BOSS DO BRASIL LTDA. PHONE +55 11 3070-5900

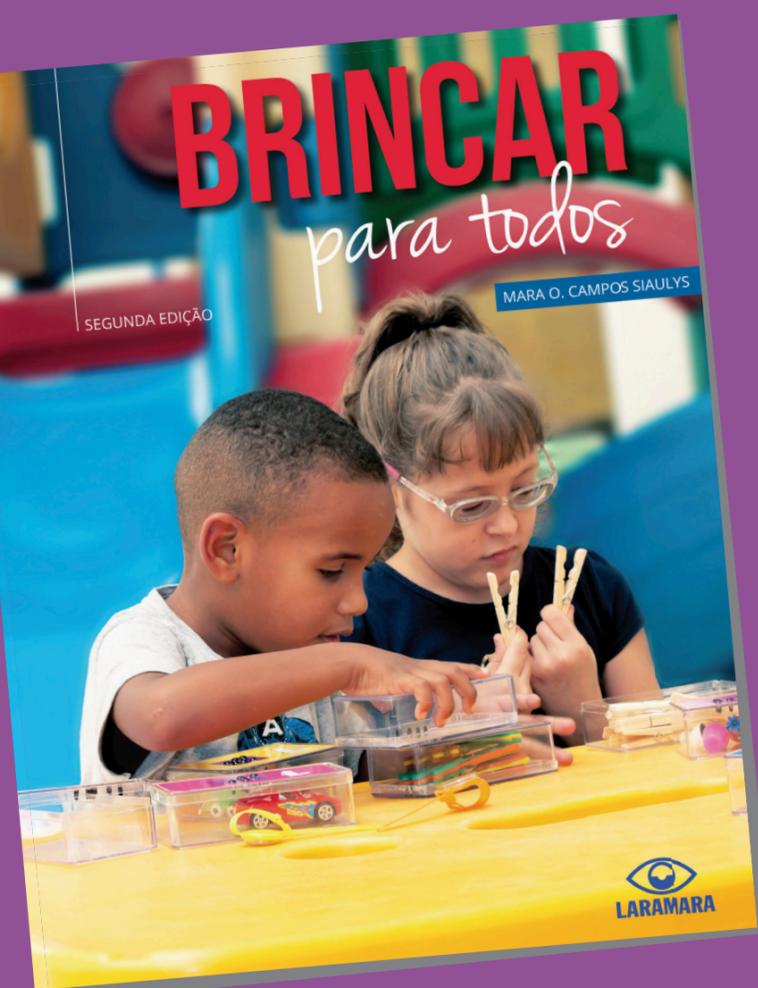


BOSS.COM

**BOSS**  
HUGO BOSS

# O LIVRO "BRINCAR PARA TODOS", LANÇAMENTO DA 2ª EDIÇÃO.

Autora: *Mara O. Campos Siaulys*



Um livro feito para impulsionar o aprendizado de nossas crianças. Inclusive as com deficiência visual.

Voltada para pais e educadores, esta obra aborda os recursos pedagógicos utilizados na LARAMARA, oferece diversas dicas de brincadeiras, mostra como confeccionar os brinquedos e como brincar com eles, facilitando aos pais a interação com seus filhos. Ainda analisa os benefícios que essas atividades proporcionam ao desenvolvimento infantil.

Ao todo, são 121 divertidos brinquedos que estimulam os sentidos do tato, audição, olfato e paladar. **Brincar para Todos** é uma obra indispensável a quem trabalha para inclusão das crianças com deficiência visual na sociedade.



PARA MAIORES INFORMAÇÕES: TEL. (11) 3660.6463 - SITE WWW.LARAMARA.ORG.BR

# EDITORIAL

## SEJA BEM-VINDO!

Dizem que o bom filho à casa torna – e é a mais pura verdade. Depois de uma interrupção necessária para criarmos protocolos de segurança e estabelecer a melhor logística para recebermos os visitantes com o carinho de sempre, o hotel Unique está de volta! E o que já era incrível, ficou ainda melhor. Por aqui, a ideia sempre foi a de ampliar os sentidos: música para a alma, comida para o corpo, arte para os olhos. E seguimos na tarefa de reforçar a nossa vocação cultural, apresentando a mais nova edição da Unique Magazine, que faz um pit stop na década de 1980 para resgatar as memórias dos anos mais fervidos de todos os tempos. Das experiências gastronômicas e do movimento Memphis aos grafites, passando pelo rock inventivo e pela biografia revolucionária de Cyndi Lauper, a revista chega em versão digital e recheada de boas histórias. Role a página e curta com a gente essa viagem oitentista! @hotellunique

## WELCOME!

It is said that the good son returns to the house - and it is the purest truth. After a necessary interruption to create security protocols and establish the best logistics to receive visitors with the same affection, the Unique hotel is back! And what was already incredible, just got better. Here, the idea has always been to broaden the senses: music for the soul, food for the body, art for the eyes. And we continue with the task of reinforcing our cultural vocation, presenting the newest edition of Unique Magazine, which makes a pit stop in the 1980s to recover the memories of the most boiled years of all time. From gastronomic experiences and the Memphis movement to graffiti, through inventive rock and the revolutionary biography of Cyndi Lauper, the magazine arrives in a digital version and full of good stories. Scroll down and enjoy this eighteenth trip with us! @hotellunique

# PERSPECTIVA RACIONAL

O trabalho documental do fotojornalista **Thomas Hoepker** ajuda a compreender fatos importantes da geopolítica contemporânea

# RATIONAL PERSPECTIVE

The documentary work of photojournalist **Thomas Hoepker** helps to understand important contemporary geopolitics facts

Seleção de fotos de Thomas Hoepker disponíveis no livro New York



FOTO THOMAS HOEPKER/DIVULGAÇÃO

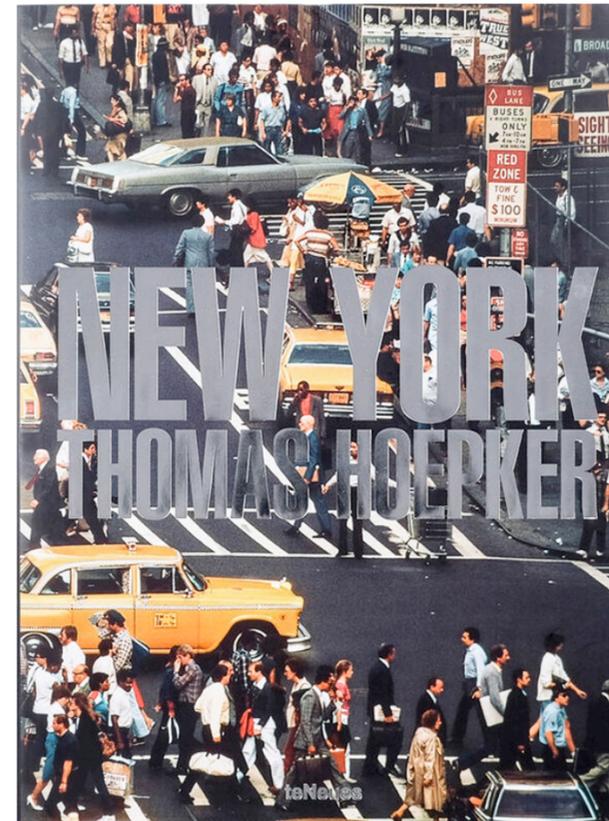


Thomas Hoepker é um desses fotógrafos que atravessam um século e, por serem donos de um olhar atento e preciso, são capazes de registrar as várias vidas de uma sociedade. Nascido em Munique (Alemanha), em 1936, Hoepker começou a fotografar aos 16 anos. Viu passarem duas guerras, assistiu ao desenvolvimento da tecnologia fotográfica e, sobretudo, acompanhou o que considerava a essência de suas imagens, o zeitgeist de algumas épocas, a condição humana ao longo de quase um século. Com formação em história da arte e arqueologia, ele sempre fez questão de declarar que não é um artista, e sim um “fazedor de imagens”. Com o pé na direção de fotografia – Hoepker dirigiu e produziu alguns documentários, foi diretor de fotografia da revista Geo e diretor de arte da alemã Stern –, ele é, antes de tudo, um mestre das cores. A vivacidade das paletas é o atrativo de boa parte de seus highlights, e eles são muitos. Foi nos anos 1960 que o alemão começou a percorrer o mundo como fotojornalista, primeiro para revistas germânicas e, depois, para a agência Magnum, na qual ficou por décadas a viajar em busca de reportagens nos quatro cantos do mundo. Seus retratos de Muhammad Ali, Andy Warhol, Roy Lichtenstein e da vida cultural de Nova York, onde acabou por se estabelecer nos anos 1970, entraram para um portfólio de imagens que retratam toda uma cena artística icônica. Mesmo morando nos Estados Unidos, Hoepker nunca perdeu o interesse pela Alemanha, especialmente quando se tratava de momentos históricos. Credenciado para trabalhar na então Alemanha Oriental para a revista Stern, ele documentou, entre os anos 1960 e 1970, momentos da vida cotidiana e política de um país dividido por um muro. São registros

raros, já que poucos jornalistas eram autorizados e atravessar para Berlim Oriental, muito menos para fazer jornalismo. Parte desse material deu origem ao livro DDR Ansichten: Views of a Vanished Country, um ensaio cheio e pulsante do que, para o Ocidente, parecia uma impenetrável e sombria república socialista. “Visitei a Alemanha Oriental pela primeira vez em 1959 – era cinza, caindo aos pedaços, a única cor que víamos era a do vermelho comunista”, contou em uma entrevista à revista The Economist. Muitas fotos dessa época foram feitas em preto e branco, uma maneira de tentar captar uma espontaneidade que nem sempre ele encontrava no dia a dia de uma sociedade extremamente vigiada. Também é emblemático o ensaio sobre a Guatemala, país no qual ele esteve seis vezes entre 1991 e 1996, quando finalmente teve fim uma longa guerra civil que durou 36 anos. No ensaio Return of the Maya, Hoepker acompanha a redescoberta dos rituais pré-cristãos pelos guatemaltecos, momentos tão apoteóticos e intensos quanto o 11 de setembro, que ele fotografou em uma sequência impressionante. Nas fotos do dia que abalou a América, um grupo de pessoas conversa com aparente despreocupação em um parque no Brooklyn. A manhã está obscenamente ensolarada e bonita enquanto as torres gêmeas queimam ao fundo, em Manhattan. O contraste entre a aparência de normalidade e a carnificina na ilha fez Hoepker decidir não as incluir em um livro da Magnum sobre o atentado. Cinco anos mais tarde, em 2006, a foto acabou publicada e emergiu como um dos ápices do evento terrorista, a ponto de ser descrita pelo crítico Frank Rich, do New York Times, como um retrato do fracasso americano em compreender o que realmente aconteceu naquele dia. @thomashoepkerl



FOTOS THOMAS HOEPEKER/DIVULGAÇÃO



Thomas Hoepker is one of those photographers who cross a century, and, because they own a close and precise eye, they are able to register the various lives of a society. Born in Munich (Germany) in 1936, Hoepker started taking pictures at the age of 16. He saw two wars happen, he watched the development of photographic technology and, above all, he followed what he considered the essence of his images, the zeitgeist of some times, the human condition for almost a century.

With a background in art history and archeology, he has always made clear that he is not an artist, but an "image maker". With his foot in direction of photography – Hoepker directed and produced some documentaries, he was director of photography for Geo magazine and art director for the German Stern – he is, above all, a master of colors. The liveliness of the palettes is the attraction of most of its highlights, and they are many.

It was in the 1960s that the German began to travel the world as a photojournalist, first for German magazines and then for the Magnum agency, where he dedicated decades searching for reports in the four corners of the world. His portraits of Muhammad Ali, Andy Warhol, Roy Lichtenstein and the cultural life of New York, where he settled in the 1970s, entered a portfolio of images that portraits an entire iconic art scene.

Even though he lived in the United States, Hoepker never lost interest in Germany, especially when it came to historical moments. Accredited to work in the then East Germany for Stern magazine, he documented, between the 1960s and 1970s, moments of the daily and political life of a

country divided by a wall. These are rare records, since few journalists were allowed to cross East Berlin, much less to do journalism. Part of this material originated the book DDR Ansichten: Views of a Vanished Country, a full and pulsating essay of what, to the West, looked like an impenetrable and somber socialist republic. "I visited East Germany for the first time in 1959 - it was gray, falling apart, the only color we saw was that communist red," he said in an interview to The Economist magazine. Many photos from that time were taken in black and white, a way of trying to capture a spontaneity that he did not always find in the everyday life of an extremely closely watched society.

Also emblematic is the essay on Guatemala, a country he visited six times between 1991 and 1996, when a long 36-year civil war finally ended. In the array Return of the Maya, Hoepker follows the rediscovery of pre-Christian rituals by Guatemalans, moments as apothecic and intense as 9/11, which he photographed in an impressive sequence. In the photos of the day that shook America, a group of people talk with apparent casualness in a park in Brooklyn.

The morning is obscenely sunny and beautiful as the twin towers burn in the background in Manhattan. The contrast between the appearance of normality and the carnage on the island made Hoepker decide not to include them in a Magnum book about the attack. Five years later, in 2006, the photo was published and emerged as one of the highlights of the terrorist event, to the point of being described by New York Times critic Frank Rich, as a portrait of the American failure to understand what really happened at that day. @thomashoepker



FOTOS THOMAS HOEPKER/DIVULGAÇÃO

# COMO VAI VOCÊ, GERAÇÃO 80?

Conheça o movimento que mudou os rumos das artes plásticas  
no Brasil durante os anos 1980

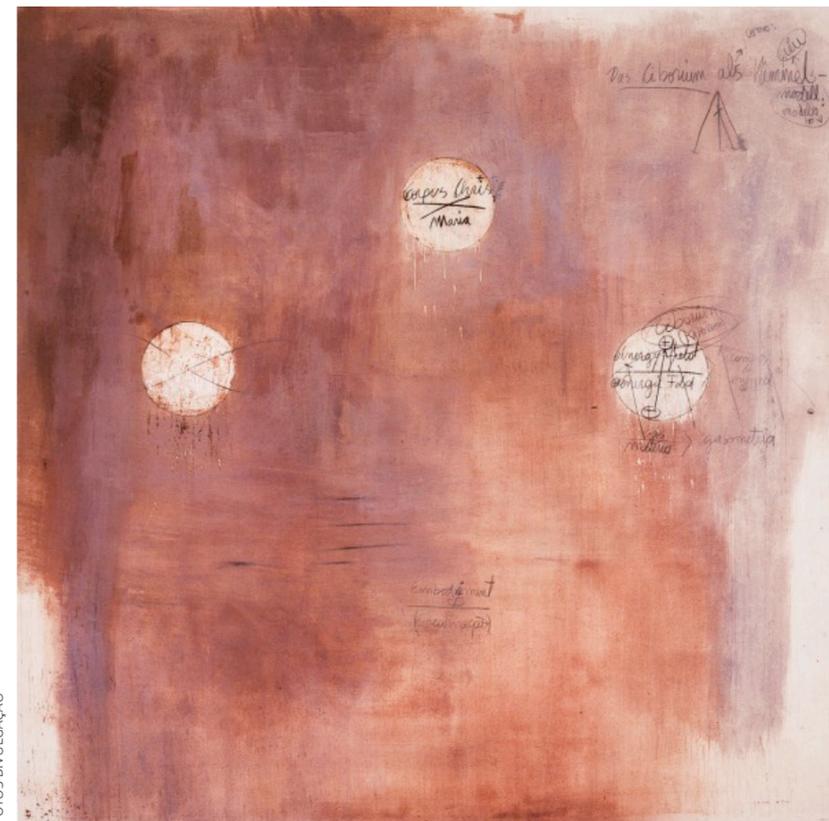
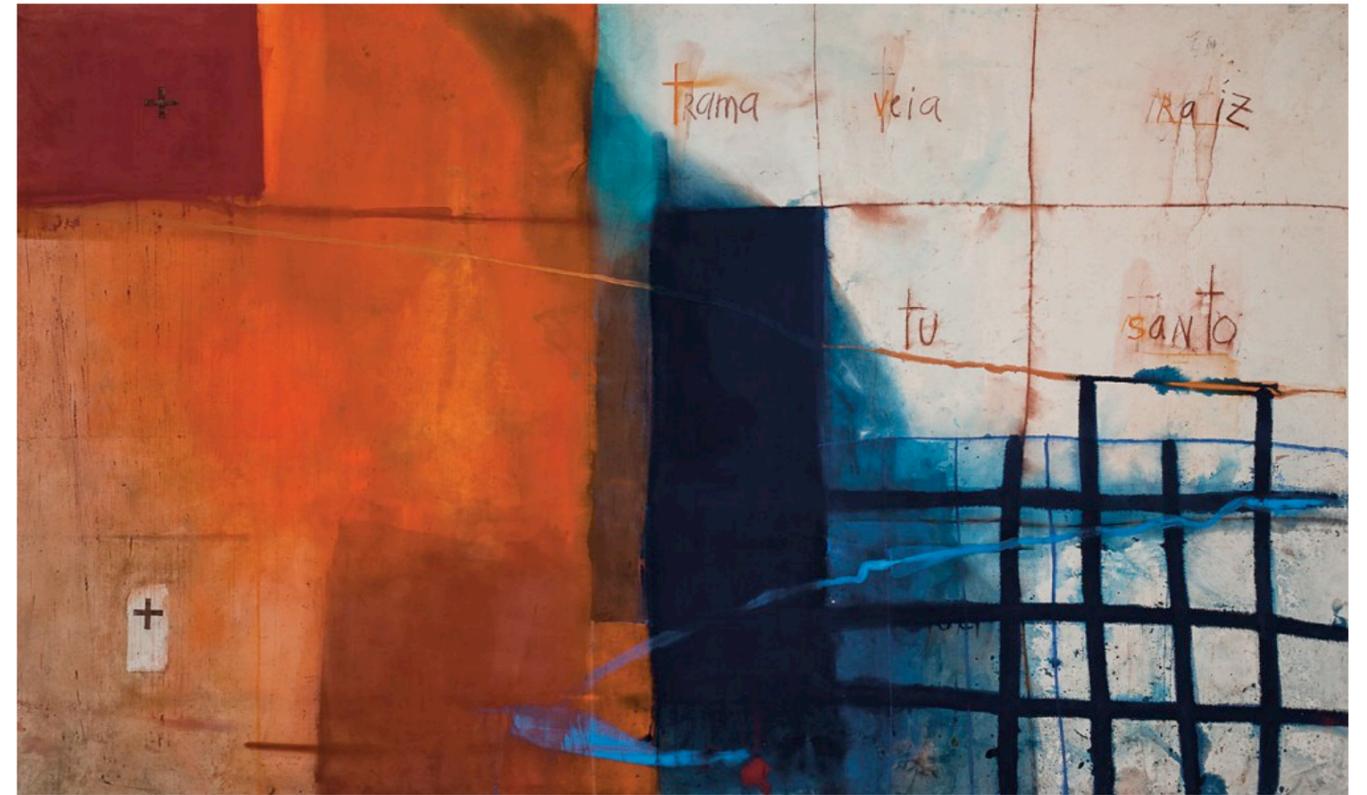


# HOW ARE YOU, 80'S GENERATION?

Discover the movement that changed the direction of visual arts  
in Brazil during the 1980s

FOTOS DIVULGAÇÃO





Do terraço do Parque Lage, no Rio de Janeiro, Carlos Mascarenhas lançou dez mil gaiotas coloridas que plainaram até pousar em diferentes cantos. Nas fotos, é possível ver dezenas dessas aves de papel descansando sobre a icônica piscina do lugar. Naquele 14 de julho de 1984, cinco mil pessoas também ouviram o grupo “Vento Como o Vento” embalando gafieiras e rocks românticos e puderam arriscar a cabeleira com um artista que dava tratos nas madeixas de quem topasse servir de meio para sua manifestação. Num momento em que o Brasil ensaiava a redemocratização, a vida, mesmo que ainda sob coturnos militares, mostrava-se mais leve e colorida do que havia sido no passado recente. O aceno da liberdade impactava diretamente nas diversas formas de se fazer arte no país. A mostra “Como Vai Você, Geração 80?” foi um dos marcos daquele meado de anos 1980. Com curadoria de Marcus de Lontra Costa, Sandra Magger e Paulo Roberto Leal, a exposição reuniu obras de 123 artistas que representavam maneiras de se produzir arte plástica no Brasil oitentista. Segundo os curadores, tudo estava ali: as cores, as formas, a massa humana, o suor, os punks, os pós-modernos, os neoexpressionistas, os que preferiam certa abstração, o pop... Se toda expo carece de uma unidade básica, aquela se tornava singular justamente por ter a pluralidade de formas, estilos e possibilidades como elemento de coesão. A ideia era mostrar aos espec-

tadores e ao mesmo tempo validar muitas das tendências então em voga. Num artigo publicado no jornal “O Globo”, em julho de 2014, Daniela Dame, que na ocasião atuava como curadora-adjunta da exposição em cartaz, um diálogo evidente com a mostra de três décadas atrás, condensou o espírito de “Como Vai Você, Geração 80?”. Daniela considera que naquele momento havia uma reaproximação à imagem outrora rebaixada. “A pintura foi apenas o meio mais usual e frequente para essa imagem ser acessada, pesquisada e amada. Falo de amor não por acaso: o afeto é um dado importantíssimo nessa produção, e norteia a relação com a imagem. Nas obras de múltiplos suportes, essas imagens tanto podem ser uma citação à história da arte quanto vir da tampa de um perfume. São rearranjadas sem qualquer hierarquia, criando arquivos pessoais, bibliotecas íntimas, diários de viagem.” A maioria dos artistas apresentados em “Como Vai Você, Geração 80?” vinha de escolas de São Paulo (principalmente da Fundação Armando Álvares Penteado) e do próprio Rio de Janeiro (com primazia dos integrantes da Escola de Artes Visuais Parque Lage). Na visão de críticos, esses artistas pareciam acreditar menos na arte como uma forma para a transformação do mundo e mais como um meio para obter felicidade e prazer instantâneos. Alguns artistas apresentados na mostra viriam a se tornar grandes nomes da cena brasileira, como Beatriz Milhazes, Luiz Pizarro, Leda Catunda, Leonilson e o próprio Carlos Mascarenhas, libertador das gaiotas coloridas.

Na página de abertura, cartaz Geração 80 e obra Circular, de Luiz Zerbini. Página a esq., obras de Leonilson. Nesta página, obras de Karin Lambrecht

On the opening page, poster Geração 80 and work Circular, by Luiz Zerbini. Left page, works by Leonilson. On this page, works by Karin Lambrecht



Acima e a esq., obras de Beatriz Milhazes. Abaixo, as obras Duas rosas deitadas e Big Fusca de Sergio Romagnolo. À direita, obras de Alex Vallauri e o nu masculino de Luiz Pizarro

Above and left, works by Beatriz Milhazes. Below, the works Two roses lying and Big Beetle by Sergio Romagnolo. On the right, works by Alex Vallauri and the male nude by Luiz Pizarro



FOTOS DIVULGAÇÃO



From the patio of Parque Lage, in Rio de Janeiro, Carlos Mascarenhas launched ten thousand colorful seagulls that soared until landing in different corners. In the photos, you can see dozens of these paper birds resting over the place's iconic pool. On that July 14, 1984, five thousand people have also heard the band "Vento Como o Vento", playing gafieira and romantic rock songs, and had the chance to put their hair to risk on an artist's hands, who treated the locks of whoever agreed to serve as medium for his manifestations.

At a time when Brazil was rehearsing in re-democratization, life, even if still under military boots, seemed to be lighter and more colorful than it had been in the recent past. The wave of freedom had a direct impact on the multiple ways of making art in the country. The exhibit "Como Vai Você, Geração 80?" ("How are you, 80's Generation?") was one of the symbols of that mid-80's.

Curated by Marcus de Lontra Costa, Sandra Magger and Paulo Roberto Leal, the exhibition compiled works by 123 artists who represented ways of producing visual arts in Brazil during the late 1980s. According to the curators, everything was there: the colors, the shapes, the human mass, the sweat, the punks, the postmoderns, the neo-expressionists, those who preferred a certain abstraction, the pop... If every exhibition needs a basic unit, that one became unique precisely because it had a plurality of shapes, styles and possibilities as the element of cohesion. The idea was to show

and at the same time validate many of the trends that were in at the time. In an article published by the newspaper "O Globo", in July 2014, Daniela Dame, who at the time acted as assistant curator of the running exhibition, had an evident dialogue with the exhibition from three decades ago, condensed the spirit of "Como Vai Você, Geração 80?". Daniela considers that at that moment there was a rapprochement to the image once downgraded. "Painting was just the most usual and frequent way for this image to be accessed, researched and loved. I speak of love not by coincidence: affection is an extremely important topic in this production, it guides the relationship with the image. In the works of multiple supports, these images can either be a quote to the history of art or come from the top of a perfume. They are rearranged without any hierarchy, creating personal files, intimate libraries, travel diaries."

Most of the artists featured in "Como Vai Você, Geração 80?" came from schools in São Paulo mainly from Fundação Armando Álvares Penteado and from Rio de Janeiro (mostly of the members from Parque Lage School of Visual Arts). From the critics point of view, these artists seemed to believe less in art as a way of transforming the world and more as a way to obtain instant happiness and satisfaction. Some of the artists presented at the exhibit would become big names in the Brazilian scene, such as Beatriz Milhazes, Luiz Pizarro, Leda Catunda, Leonilson and Carlos Mascarenhas himself, liberator of the colorful seagulls.

# SACERDOTISA DA ANTIMODA

Desafiando os ensinamentos literais da moda, a estilista **Rei Kawakubo** tem biografia contundente e obrigatória para quem enxerga o ato de vestir como um mecanismo de protesto

# ANTI-FASHION PRIESTESS

Defying fashion literal teachings, stylist **Rei Kawakubo** has a compelling and obligatory biography for anyone who sees the act of dressing as a protest mechanism





Moda não é arte. E também não é uma única coisa. Existem várias modas, tantas quanto existem culturas e sociedades. Portanto, se um dia você estiver diante de uma das peças da japonesa Rei Kawakubo, tenha isso em mente. Moda pode ser inventar algo que não existe, pode ser um vestido sem braços ou uma peça sem definição ortodoxa. Muita gente sai dos desfiles dessa estilista, nascida em Tóquio, há 77 anos, sem entender a proposta porque ela parte de princípios nem sempre convencionais para chegar a criações desestruturadas e escultóricas.

Foi com essa ideia de antimoda que Kawakubo criou a Comme des Garçons, em 1969, na capital nipônica, e, mais tarde, a Dover Street Market, espécie de pioneira no conceito de multimarcas. A CDG levou para as passarelas uma austeridade até hoje cara à profissional, ao mesmo tempo que recriou o culto à cor preta. A japonesa não inventou o preto, obviamente, mas o ressuscitou e o tornou alvo de adoração, embora essa palavra não caiba bem no vocabulário apreciado por ela mesma.

Tudo que é perfeito, cultuado, tendência está fora do repertório criativo da Comme des Garçons e de sua criadora. Em texto emblemático escrito pela jornalista Judith Thurman para a revista The New Yorker, fica clara a aversão da estilista pela unanimidade. Ela conta que nunca quis reinventar nada, e muito menos fazer uma revolução. Queria apenas fazer algo diferente e bonito. Thurman faz uma boa comparação: “Se Coco Chanel mudou a maneira como as mulheres se vestiam, Kawakubo mudou o que se entende por vestir”.

Sua produção tornou-se tão icônica que ela ganhou uma retrospectiva no Museum of Modern Art (MoMA), em 2017. Não é um fato corriqueiro, já que o único a ter esse prestígio ainda em vida foi Yves Saint Laurent. Kawakubo é hoje considerada a sacerdotisa da antimoda. Impressa em uma coleção de carteiras da Comme des Garçons, uma frase resume bem o seu modo criativo: “Minha energia vem da liberdade”. Parte dessa liberdade vem do fato de nunca ter frequentado escolas de moda ou design. Ela estudou história da arte e deixou claro, em seu livro, que não ter formação na área facilita tudo: “Não há mestres a superar e muito menos práticas a desaprender”.

De onde viria, então, a inspiração? De seu próprio mundo interior. Ao vestir pessoas, Kawakubo não está interessada em satisfazer demandas de sexua-

lização ou de ostentação. Uma história sobre a sua primeira loja, no bairro de Aoyama, em Tóquio, é bem significativa: não havia roupas na vitrine, nem espelhos dentro do estabelecimento. “Isso servia para enfatizar a noção de que as pessoas deviam comprar roupas por causa do que elas fazem você sentir, e não por conta de como elas fazem você parecer”, explicou.

Para certos historiadores, o vácuo de influências costuma deixar as plateias perplexas durante as apresentações das coleções. Brutalismo, rebeldia e agressividade são adjetivos usados com frequência pela crítica para descrever as produções. Mas outra frase da coleção de carteiras seria mais apropriada para apreender o espírito da criadora: “Viva livremente, com muita vontade”. [comme-des-garcons.com](http://comme-des-garcons.com)



FOTOS TACHEM DIVULGAÇÃO





9.7.7



9.7.5



9.7.4



FOTOS TACHEN/ DIVULGAÇÃO

Market, a kind of pioneer in the multi-brand concept. The CDG took to the catwalks an austerity, which costs a high price to the professional to this day, while recreating the cult of black color. She did not invent black, obviously, but she resurrected it and made it a target of worship, although that word does not fit well in the vocabulary she cherishes.

Everything that is perfect, worshiped and trending is outside the creative repertoire of Comme des Garçons and its creator. In an emblematic text written by journalist Judith Thurman for The New Yorker magazine, the stylist's aversion to unanimity is clear. She says she never wanted to reinvent anything, or make a revolution. She just wanted to do something different and beautiful. Thurman makes a good comparison: "If Coco Chanel changed the way women dressed, Kawakubo changed what is meant by dressing". Her production became so iconic that she won a retrospective at the Museum of Modern Art (MoMA) in 2017. It is not a average event, since the only one to have this prestige while still alive was Yves Saint Laurent. Today Kawakubo is considered the priestess of the anti-fashion. Printed in a collection of wallets by Comme des Garçons, a sentence sums up her creative way: "My energy comes from freedom". Part of that freedom comes from the fact that she has never attended fashion or design schools. She studied art history and made it clear, in her book, that having no training in this area simplified everything: "There are no masters to overcome and even less practices to unlearn".

Where, would the inspiration come from, then? From her own inner world. When dressing people, Kawakubo is not interested in meeting demands for sexualization or ostentation. A story about her first store in Tokyo's Aoyama district is quite significant: there were no clothes in the window, nor mirrors inside the store. "It served to emphasize the notion that people should buy clothes because of what they make you feel, and not because of how they make you look," she explained.

For some historians, the lack of influences often baffles audiences during collections presentations. Brutalism, rebellion and aggressiveness are adjectives often used by critics to describe the productions. But another phrase from the portfolio of wallets would be more appropriate to apprehend the spirit of the creator: "Live freely, with great desire". [comme-des-garcons.com](http://comme-des-garcons.com)

Fashion is not art. It is also not a single thing. There are several fashions, as many as there are cultures and societies. So, if you ever come across one of the pieces by the Japanese King Kawakubo, keep that in mind. Fashion can be inventing something that doesn't exist, it can be a dress without arms or a piece without an orthodox definition. Many people leave the shows of this designer, born in Tokyo, 77 years ago, without understanding the proposal because she starts from not always conventional principles to come up with unstructured and sculptural creations.

It was with this idea of anti-fashion that Kawakubo created Comme des Garçons, in 1969, in the Japanese capital, and, later, the Dover Street





FOTOS TACHEN/DIVULGAÇÃO





# FORMA, FUNÇÃO E EMOÇÃO

Conheça o grupo **Memphis**, que libertou o design do movimento moderno com uma proposta irreverente e cheia de cor

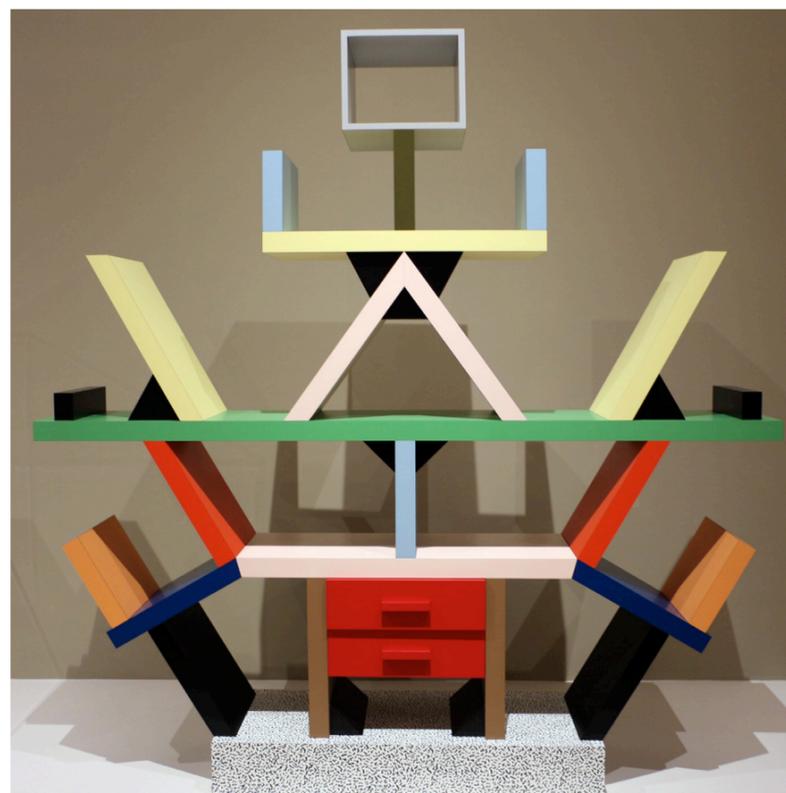
# FORM, FUNCTION AND EMOTION

Meet the **Memphis** group, which released design from the modern movement with an irreverent and colorful proposal





FOTOS DIVULGAÇÃO



Em 11 de dezembro de 1980, o designer e arquiteto austríaco Ettore Sottsass, à época com 63 anos, convidou um grupo de amigos para se encontrarem em seu apartamento na Via San Galdino, em Milão. Naquele dia, os jovens designers e arquitetos, a maioria com vinte e poucos anos, ouviram repetidamente a canção *Stuck Inside a Mobile with the Memphis Blues Again*, de Bob Dylan, e depois de discutirem por horas as suas ideias mirabolantes para o futuro do design, nasceu o Memphis.

O seletivo time liderado por Sottsass era composto por nomes como Andrea Branzi, Michele de Lucchi, Alessandro Mendini, Marco Zanini, Aldo Cibic, Martine Bedin e Matteo Thun. Juntos, eles tratavam a funcionalidade dos objetos e acreditavam que era preciso propor algo novo, que pudesse libertá-los das amarras teóricas do modernismo e dos conceitos instituídos pela escola de Bauhaus, que pregava a máxima ‘a forma segue a função’. O novo movimento abriu espaço no mercado para uma nova estética e as suas mais variadas maneiras de criação, agora com forma, função e emoção.

A ideia inicial foi criar uma linha de móveis, luminárias e objetos que seriam produzidos por pequenas empresas artesanais. No ano seguinte, em setembro de 1981, a consagrada feira do móvel de Milão recebeu a coleção assinada pelo grupo. Desde então, o nome Memphis tornou-se sinônimo de um design livre de regras, marco de um momento na história onde foi possível quebrar o padrão tradicional e até certo ponto austero do desenho racional e ser livre para experimentar. Puderam combinar formas geométricas, criar um design mais irônico, usar padrões extravagantes e ainda apostar em uma variedade imensa de materiais e cores contrastantes.

O movimento, que foi o precursor do design pós-moderno e um marco no final do século 20, acabou transformando-se em influência para a estética de forma geral e as diferentes criações artísticas, não só no campo da arquitetura, mas também no mercado da moda. Em 2006, Miuccia Prada usou o trabalho do Memphis como referência para desenvolver todo o verão da Miu Miu, que ganhou cores fortes e padronagens irreverentes. Já no inverno de 2017 foi a vez da marca Valentino mostrar o legado dessa referência. Dois dos fundadores do Memphis, Nathalie du Pasquier

e George Sowden, foram convidados para desenhar algumas das coloridas estampas da coleção.

“O grupo Memphis surgiu para mostrar que o design como nós o conhecíamos podia, sim, ser revisitado. E mais que isso, ele podia ter humor e ser emocional, que não era só uma questão de forma e de função. Foi um movimento muito marcante para mim”, comenta o designer Pedro Franco, que tem como lema esse mesmo design emocional surgido com o grupo Memphis.

Pedro comanda a marca brasileira A Lot Of, que chegou a produzir peças autorais em parceria com o italiano Alessandro Mendini, como o sofá K2. “O Alessandro sempre foi um grande mestre para mim e ele influenciou para sempre a minha forma de pensar o design. Sei que posso trazer um desenho irreverente, quase provocativo. Graças a ele, ao Sottsass e ao movimento no geral, tantos outros designers, como Philippe Starck e Marcel Wanders puderam seguir a trilha do design mais emocional e menos forma e função. O Memphis quebrou um paradigma muito importante para a história do design”, finaliza Pedro. [dspot.com.br](http://dspot.com.br)



FOTOS DIVULGAÇÃO



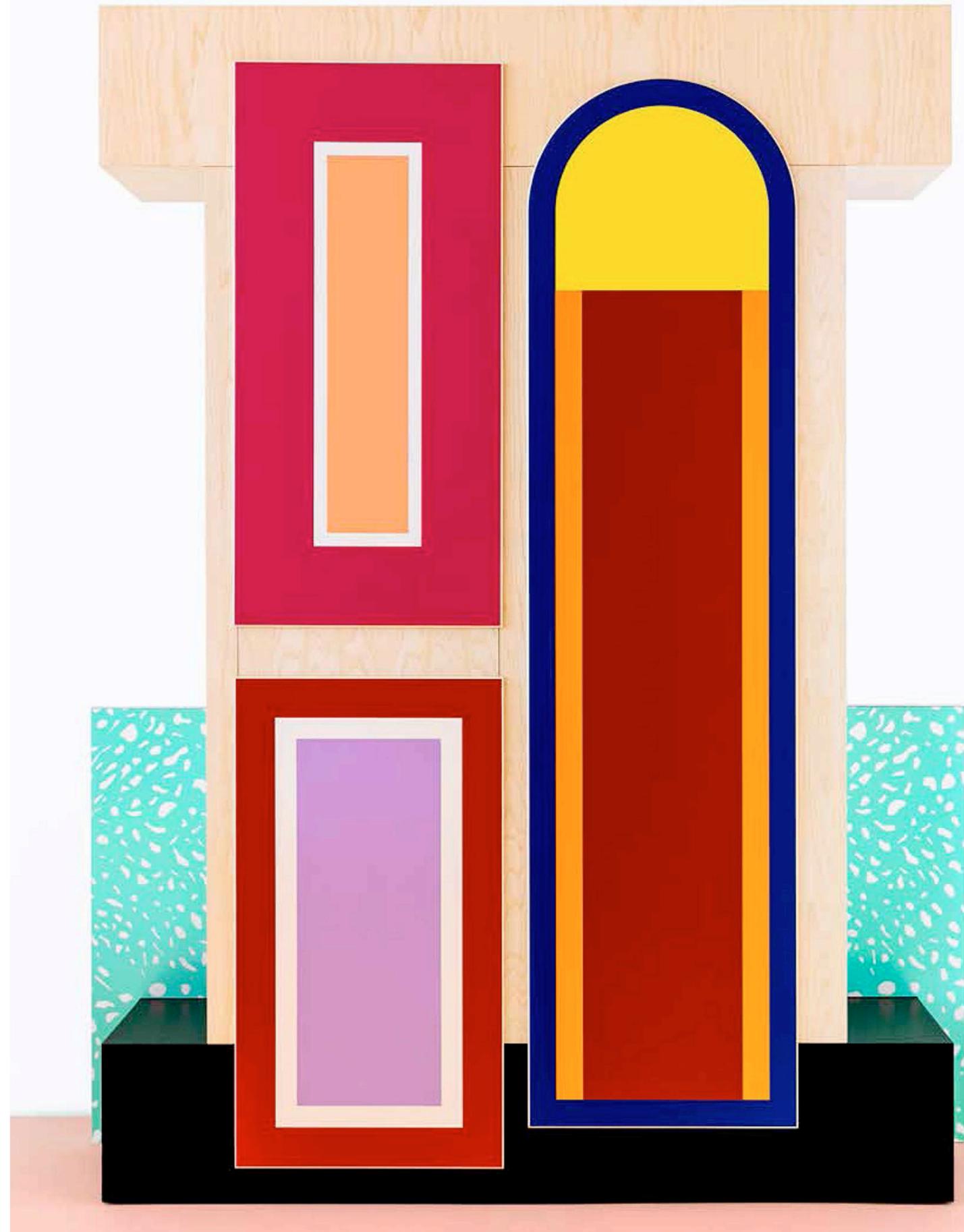
On December 11, 1980, the Austrian designer and architect Ettore Sottsass, 63 at the time, invited a group of friends to gather in his apartment in Via San Galdino, Milan. On that day, the young designers and architects, mostly in their early twenties, repeatedly listened to Bob Dylan's song 'Stuck Inside a Mobile with the Memphis Blues Again', and after hours of discussing their rebellious ideas for the future of design, Memphis was born. The select team led by Sottsass consisted of names like Andrea Branzi, Michele de Lucchi, Alessandro Mendini, Marco Zanini, Aldo Cibic, Martine Bedin and Matteo Thun. Together, they would discuss the functionality of objects and believed that it was necessary to come up with something new, that could free them from the theoretical bonds of modernism and the concepts instituted by the Bauhaus school, which preached the maxim 'form follows function'. The new movement opened space in the market for a new aesthetic and its most varied ways of creation, now with form, function and emotion.

The initial idea was to create a line of furniture, lamps and objects that would be crafted by small businesses. The following year, in September 1981, the renowned Milan furniture fair received the collection signed by the group. Since then, the name Memphis has become synonymous with rule-free design, a milestone of a moment in history when it was possible to break the traditional pattern to some austere extent in the rational design and being free to experiment. They were able to combine geometric shapes, create a more ironic design, use extravagant patterns and also rely on an immense variety of contrasting materials and colors. The movement, which was the forerunner of postmodern design and a milestone in the late 20th century, ended up becoming an influence on aesthetics in general and the different artistic creations, not only in architecture but also in the fashion market. In 2006, Miuccia Prada used Memphis' work as a reference to develop Miu Miu's summer collection, which gained bold colors and irreverent designs. In the winter of 2017, it was Valentino's turn to show the legacy of that reference. Two of

Memphis' founders, Nathalie du Pasquier and George Sowden, were invited to design some of the collection's colorful prints. "The Memphis group appeared to show that design as we knew it could be revisited. And more than that, it could have humor and be emotional, which was not just a matter of form and function. It was a very remarkable movement for me", comments designer Pedro Franco, whose motto is this same emotional design that emerged with the Memphis group. Pedro heads the Brazilian brand A Lot Of, which has produced copyrighted pieces in partnership with the Italian Alessandro Mendini, such as the K2 sofa. "Alessandro has always been a master for me and he has forever influenced the way I think about design. I know I can make an irreverent, almost provocative design. Thanks to him, Sottsass and the movement in general, so many other designers, such as Philippe Starck and Marcel Wanders, were able to follow the path of emotional design than 'form and function'. Memphis broke a very important paradigm for the history of design", concludes Pedro. [dpot.com.br](http://dpot.com.br)



FOTOS DIVULGAÇÃO



INTERVIEW

By Patrícia Favalle



## DIVA POP

Musa da nova geração do cinema, a catalã **Ursula Corberó** conquista o mundo com sua veia fashionista e realidade pés no chão

## POP DIVA

Muse of the cinema new generation, the Catalan **Ursula Corberó** conquers the world with her fashionista streak and down to earth reality

ra 1989 quando o mundo assistiu à queda do Muro de Berlim, uma das heranças separatistas da Segunda Guerra Mundial. Tomadas pela sensação de liberdade, as manifestações contra os governos tiranos chegaram até Pequim, onde o “Rebelde Desconhecido” parou uma fila de blindados em plena Praça da Paz Celestial. Os tempos eram de transgressão, de quebrar as regras do jogo que acirravam os ânimos entre capitalismo e comunismo.

Foi nesse cenário que nasceu a atriz catalã Úrsula Corberó, na fervilhante Barcelona de Gaudí. Intérprete de Tóquio, musa do esquadrão de “assaltantes justiceiros” da série “La Casa de Papel”, exibida pela Netflix, a moça diz que o protagonismo de seu personagem lhe deu novo rumo. “Tóquio mudou a minha vida. Não só por causa da sua popularidade imensa, o que nunca havia acontecido com uma série espanhola. Mas, realmente, eu sou muito mais valente e forte desde que a interpretei. Ela tem uma força enorme”, disse durante live ao lado do cantor colombiano J Balvin.

Mas Úrsula não é apenas Tóquio, a garota rebelde e cheia de personalidade, capaz de provocar sentimentos antagônicos, como o amor e o ódio. “Há momentos em que o público cai de amores pela ingenuidade da narradora, há outros, que Tóquio imprime raiva por conta de suas atitudes irresponsáveis e inconsequentes”, explica a jornalista e crítica de cinema, Adriana Brito.

Os primeiros passos na sétima arte aconteceram na adolescência. Aos 13 anos, ela já cursava aulas de teatro e logo conseguiu o seu papel de estreia na série “Mirral Trecant”. Desde então, ela participou de inúmeros projetos para a televisão e para o cinema – mas sem escala internacional. A projeção para que Hollywood a incluísse no mais badalado set list do mapa rolou mesmo com “La Casa de Papel”, em 2017.

Em sua quarta temporada, o roteiro hispânico assinado por Álex Pina,

apresentou ao público uma dinâmica construída por flashbacks bem amarrados e personagens consistentes – como Rio (Miguel Herrán), Berlim (Pedro Alonso), Professor (Álvaro Morte), Raquel Murillo (Itziar Ituño) e Nairóbi (Alba Flores). O enredo rendeu o Emmy de melhor série dramática e o debut de Úrsula no circuito diva.

Viajante compulsiva, ela carimbou o passaporte para a capital japonesa, em fevereiro deste ano. Na legenda da foto, não resistiu ao trocadilho: “Tóquio em Tóquio”. Fez a trip no início da pandemia, o que não lhe permitiu interação e saidinhas sem a máscara (que não era a de Dalí). Aí retornou à Espanha e escolheu passar o restante do confinamento com o namorado, Chino Darín, em Buenos Aires, na Argentina.

Úrsula, porém, confessa que não soube lidar com o isolamento social. “Na maior parte do tempo, eu estava pensando em que fazer... Sinto-me dispersa e preocupada”, contou. Diante disso, você certamente imagina que ela simplesmente deu uma pausa em tudo. Nada disso! Úrsula não parou e aproveitou o tempo livre para experimentar fazer um ensaio remoto de moda para a grife francesa Jacquemus, do estilista Simon Porte, além de estrear o clipe minimalista “Un Día”, de J Balvin, Dua Lipa, Bad Bunny e Tainy. Ainda durante a quarentena, ela se descobriu fotógrafa, deixou o cabelo crescer, fez topless na sacada (quem nunca?), divertiu os seus mais de 20 milhões de seguidores com histórias reais e comemorou 31 anos com um minibolo de chocolate, muitas velas e o cachorro no colo. E o que será que essa leonina assumidamente vaidosa desejou na hora de cortar o bolo? Segundo ela, a vontade é a de retomar os projetos pessoais, entre os quais, as filmagens da quinta e última temporada da saga de Tóquio. Mas enquanto a vida anda em slow motion, vale acompanhar as peripécias de Úrsula diretamente pela conta do seu Instagram: **@ursololita**



FOTOS DIVULGAÇÃO



It was 1989 when the world saw the fall of the Berlin Wall, one of the separatist legacies of World War II. Taken by the feeling of freedom, the manifestations against tyrannical governments reached Beijing, where the “Unknown Rebel” stopped a line of tanks in the middle of Tiananmen Square. The times were of transgression, breaking the rules of the game that increased the mood between capitalism and communism.

That was the scenario when the Catalan actress Úrsula Corberó was born, in Gaudí’s bustling Barcelona. Tokyo interpreter, muse of the squad of “righteous robbers” from the series “La Casa de Papel”, produced by Netflix, the girl says that her character’s protagonism has given her a new direction. “Tokyo changed my life. Not only because of its immense popularity, which had never happened with a Spanish series. But really, I am much more brave and strong since I played her. She has enormous strength”, She said during a live alongside Colombian singer J Balvin. But Ursula is not just Tokyo, the rebellious and filled with personality girl, capable of provoking antagonistic feelings, such as love and hate. “There are moments when the audience falls in love with the narrator’s naivety, there are others, when Tokyo is angry because of her irresponsible and inconsequential attitudes”, explains the journalist and film critic, Adriana Brito.

The first steps in the seventh art happened during her adolescence. At 13, she was already taking theater classes and soon got her debut role in the series “Mirral Trecant”. Since then, she has participated in numerous projects for television and film - but not on an international scale. The projection for Hollywood to include it in the hottest set list on the map happened even with “La Casa de Papel”, in 2017.

In its fourth season, the Hispanic script signed by Álex Pina, presented to the public a dynamic built by well-tied flashbacks and consistent

characters - such as Rio (Miguel Herrán), Berlin (Pedro Alonso), Professor (Álvaro Morte), Raquel Murillo (Itziar Ituño) and Nairobi (Alba Flores). The plot won an Emmy for best drama series and the debut of Ursula on the diva circuit.

A compulsive traveler, she stamped her passport to the Japanese capital in February this year. In the photo caption, she couldn’t resist the pun: “Tokyo in Tokyo”. She took the trip at the beginning of the pandemic, which did not allow her to interact and talk without a mask (which was not Dalí’s). There she returned to Spain and chose to spend the rest of her confinement days with her boyfriend, Chino Darín, in Buenos Aires, Argentina.

Ursula, however, confesses she did not know how to deal with social isolation. “Most of the time, I was thinking about what to do... I feel dispersed and worried,” she said. Given that, you certainly imagine that she simply paused everything. Not at all! Ursula did not stop and took advantage of her free time to try out a remote fashion shoot for the French brand Jacquemus, by stylist Simon Porte, besides starring in the minimalist videoclip “Un Día”, by J Balvin, Dua Lipa, Bad Bunny and Tainy. Still during the quarantine, she discovered herself a photographer, let her hair grow, went topless on her balcony (never have who ever?), entertained her more than 20 million followers with real stories and celebrated 31 years with a mini chocolate cake, lots of candles and the dog on her lap.

And what did this admittedly vain leonine wished for when cutting the cake? According to her, the desire is to resume personal projects, including filming the fifth and final season of the Tokyo saga. But while life moves in slow motion, it is worth following Ursula’s adventures directly through her Instagram account: **@ursololita**

# FOME DOS ANOS 1980

Para os nostálgicos da cozinha praticada algumas décadas atrás, a novidade é que os sucessos estão de volta aos cardápios dos restaurantes bacanas

# HUNGRY FOR THE 1980s

For the nostalgic ones of the cuisine practiced a few decades ago, the news is that these successes are back on the the cool restaurants menus



Talvez você nunca tenha se dado conta que a gastronomia também bebe na fonte da moda. Pode parecer absurdo, já que o paladar não tem nada de sazonal. Mas, acredite, como parte do movimento antropológico que gira em torno das tendências que desenham cada temporada ao seu gosto, a culinária tem tudo a ver com o burburinho fashion.

Ingredientes diferentes desbancam os velhos conhecidos dos comensais – e no ritmo frenético das passarelas, entram em cena queijos artesanais, carvão ativado, carne de planta, folhas e vegetais orgânicos, além de sementes, raízes e temperos que prometem acelerar o metabolismo e reequilibrar os chacras. Não raro, encontra-se até um vilão para ocupar o lugar da farinha branca (o abominável carboidrato do milênio).

Nessa levada cíclica, as cozinhas focam nos anos 1980, quando o estrogonofo causava nos menus dos casamentos chiques, a marmitta preferida dos yuppies era o fast food e a nababesca cascata de camarão definia status social. Mas nem se atreva a pensar que o prato hit do Dancin Days desapareceu dos cardápios da atualidade. Ele deu um tempo – é verdade – e voltou repaginado às mesas, com pegada cool e o mesmo sabor insuperável. O que mudou? A construção da receita, que deixou de lado a montagem over para exibir a essência magnética de suas matérias-primas. Leia-se: a “gastropop” nada mais é do que a reinterpretação do livro de receitas das avós, sem a métrica careta de antes.

Em alguns restaurantes, como o Cól, a “cascata” trocou o camarão pela lagosta servida em abundância (colrestaurante.com.br). Já no Skye (hotelunique.com), que leva a assinatura do chef Emmanuel Bassoleil, o camarão divide as atenções com o siri marinado em leite de coco no melhor estilo made in Bahia (e pode ser degustado em casa, via delivery).

E se a cascata megalômana passa pela racionalidade de Bauhaus, em que “menos é mais”, imagine só o que aconteceu com a gelatina colorida que rolava a solta no domingo regado a Coca-Cola de litro? A sobremesa ganhou camadas configuradas na paleta do arco-íris, com visual onírico e obrigatório em reuniões descoladas. A invenção russa também passou por adaptações e hoje é encontrada com castanhas no lugar dos cogumelos e tirinhas de soja em vez da carne.

Outra delícia que superou a catarse foi a barquete originalmente recheada de salpicão de frango – que volta triunfante com combinações de cremes gourmetizados, lascas de bacon, gorgonzola e damasco ou em versão doce, com avelã e paçoca. Os hambúrgueres também sobreviveram ao padrão trash oitentista e desfilam com menos sódio e maçarocas industrializadas. Até os nutricionistas já curtem o sanduíche.

Os espetinhos de salsicha, cebola em conserva e batatinha avinagrada, que davam um ar descontraído aos eventos de antigamente, também desfrutaram de dias melhores. Harmonizados com caipirinha ou cerveja, os petiscos foram adaptados em composição natureba – sem proteína animal –, para retornar ao topo das entradinhas dos melhores bares da city. E por falar em acepipe sem frescura, o bolovo merece destaque. O bolinho de ovo envolto em carne teve os seus cinco minutos de fama no começo da década de 1980. Depois amargou a solidão nos gélidos balcões das padarias até ser redescoberto pelo público afoito por experimentar a verdadeira culinária de boteco. Agora, a iguaria figura no rol da fama das criações de Alex Atala (dalvaedito.com.br) e em espaços concorridos como o Boca de Ouro (bocadeouro.com.br) e o C6 Burger (c6burger.com). A julgar pelos modismos, as próximas atrações com direito a reprise podem ser a torta de pão de forma (aquela besuntada com “maió” caseira e turbinada com atum), os fios de ovos hipercalóricos e, claro, o bolo floresta negra.



FOTOS DIVULGAÇÃO



You may never have realized that gastronomy also drinks from the same source fashion does. It may seem absurd, since taste is not seasonal. But, believe, as part of the anthropological movement that revolves around the trends that design each season to your liking, cuisine is all about the fashion buzz.

Different ingredients debunk the old acquaintances of diners - and in the frantic pace of the catwalks, artisanal cheeses, activated charcoal, plant-based meat, organic leaves and vegetables come into play, as well as seeds, roots and spices that promise to speed up metabolism and rebalance chakras. It is not uncommon to find a villain to take the place of white flour (the abominable carbohydrate of the millennium).

In this cyclical take, kitchens focus on the 1980s, when stroganoff made the menu for chic weddings, the yuppies' favorite lunchbox was fast food and the flamboyant shrimp cascade defined social status.

But don't you dare think that Dancin Days' hit dish has disappeared from today's menus. It took a break - it's true - and returned fresh to the tables, with a cool touch and the same unequalled flavor. What has



changed? The construction of the recipe, which left its assembly to show the magnetic essence of its raw materials. Read: “gastropop” is nothing more than the reinterpretation of the grandmother's cookbook, without the uptight metric from before.

In some restaurants, such as the Cól, the “cascade” changed from shrimp to lobster served in abundance (colrestaurante.com.br). At Skye (hotelunique.com), which is signed by chef Emmanuel Bassoleil, the shrimp shares the spotlight with crab marinated in coconut milk in the best made in Bahia style (and can be tasted at home, via delivery).

And if the megalomaniacal cascade goes through Bauhaus rationality, in which “less is more”, imagine what happened to the colorful gelatin that would roll around on Sundays? The dessert gained layers configured in the rainbow palette, with a dreamlike look and mandatory in cool meetings. The Russian invention has also undergone adaptations and is now found with chestnuts instead of mushrooms and soy meat instead of beef.

Another delight that surpassed the catharsis was the barket originally filled with chicken salpicão - which comes back triumphant with combinations of gourmet creams, bacon chips, gorgonzola and apricot or

in a sweet version, with hazelnut and paçoca. Hamburgers also survived the eighteenth-century trash pattern and parade with less sodium and industrialized food. Even nutritionists already like the sandwich.

The sausage skewers, pickled onions and vinegar poached potatoes, which gave a relaxed look to the events, also enjoy better days. Harmonized with caipirinha or beer, the snacks were adapted with a more natural composition - without animal protein - to return to the top of the entrances of the best bars in the city.

Speaking of no-frills, bolovo deserves to be highlighted. The meat dumpling had its five minutes of fame in the early 1980s. Then the loneliness on the icy counters of the bakeries became bitter until it was rediscovered by the public eager to try the true bar cuisine. Now, the delicacy is on the list of fame in the creations of Alex Atala (dalvaedito.com.br) and in popular spaces such as Boca de Ouro (bocadeouro.com.br) and C6 Burger (c6burger.com). Judging by the fads, the next attractions entitled to reprise may be the loaf cake (the one smeared with homemade swimsuit and turbinated with tuna), the hypercaloric egg threads and, of course, the black forest cake.

# REBOBINE A FITA

Antes de assistir as cenas de um período iluminado pelo glitter é preciso ir à locadora, pegar uns filmes, estourar a pipoca e chamar os amigos para a sessão da tarde

Mostrada por séries recentes, do drama de espionagem “The Americans” (2013) ao fenômeno juvenil “Stranger Things” (2016), os anos 1980, como pudemos ver a cada episódio, foram uma espécie de força pop da natureza. Enquanto a primeira edição do festival Rock in Rio recebeu Lulu Santos, Os Paralamas do Sucesso, Blitz e Barão Vermelho, ao lado de veteranos da música popular brasileira e de convidados internacionais, os programas de auditório, com destaque para o “Cassino do Chacrinha”, trouxeram artistas amadores e nomes conhecidos do grande público.

Anterior à MTV Brasil, à internet, às redes sociais e às plataformas digitais de conteúdo multimídia, os locutores das rádios assumiram o papel de influenciadores analógicos, orientando o comportamento e o consumo da época. Esse boom cultural que furou em conta-gotas o bloqueio da política doméstica, mesmo com a redemocratização a partir da segunda metade do decênio, teve ainda que driblar com a maestria de Sócrates, Zico, Falcão e Cerezo, astros da seleção de futebol, a inflação galopante que tomou conta do bolso do cidadão.

Mesmo assim, as famílias bancaram a vontade de comprar os gadgets revelados entre as tomadas cinematográficas de “Os Goonies”, “Clube dos Cinco” e “De Volta para o Futuro” (todos de 1985), “Curtindo a Vida Adoidado” (1986) e “Quero ser Grande” (1988). Se por um lado computadores, sintetizadores, controles remotos e telefones sem fio indicaram alguns rumos que a tecnologia acabou tomando, a moda foi igualmente marcante. Madonna, George Michael, Prince, Cindy Lauper, Culture Club e Duran Duran – tantos músicos que ocupariam um volume inteiro das páginas amarelas – expressaram em cabelos de franjas irregulares e muito volume, colares e brincos, estampas geométricas, ombreiras, moletons e jaquetas de couro, o que foi viver em dias como aqueles. Quer saber mais? Suba no balão mágico e aprecie outros ícones desse álbum de figurinhas.



# REWIND THE TAPE

Before watching the scenes of a period illuminated by glitter it is necessary to go to the video rental, get some movies, pop the popcorn and call friends for an afternoon session

Shown by recent series, from the spy drama “The Americans” (2013) to the youth phenomenon “Stranger Things” (2016), the 1980’s, as we could see in each episode, were a kind of pop force of nature. While the first edition of the Rock in Rio festival hosted Lulu Santos, Os Paralamas do Sucesso, Blitz and Barão Vermelho, alongside Brazilian popular music veterans and international guests, the auditorium programs, emphasis on “Cassino do Chacrinha”, brought amateur artists and names known by the general public.

Before MTV Brasil, the internet, social networks and digital multimedia content platforms, radio broadcasters took the role of analog influencers, guiding the behavior and consumption at the time. This cultural boom that gradually ruptured the blockade of domestic politics, even with the re-democratization from the second half of the decade, had to dribble with the mastery of Sócrates, Zico, Falcão and Cerezo, stars of the national soccer team, the rampant inflation that took over the citizen’s pockets.

Even so, the families were willing to buy the gadgets displayed between the cinematographic takes of “The Goonies”, “The Breakfast Club” and “Back to the Future” (all from 1985), “Ferris Bueller’s Day Off” (1986) and “Big” (1988). If computers, synthesizers, remote controls and cordless phones indicated some directions that technology ended up taking, fashion was equally striking. Madonna, George Michael, Prince, Cindy Lauper, Culture Club and Duran Duran – so many musicians that could fill an entire volume of yellow pages – expressed in uneven hair bangs and lots of volume, necklaces and earrings, geometric prints, shoulder pads, sweatshirts and leather jackets, what it was like to live on those days. Want to know more? Climb on the magic balloon and enjoy other icons from this sticker album.



### Me vira de ponta-cabeça...

Desde que o bailarino norte-americano Jackson Haines popularizou a patinação artística no século 19, com saltos incríveis sobre o gelo, os patins foram adaptados para inúmeros tipos de piso, como o cimento e os assoalhos de madeira dos riques, recebendo rodinhas em suas solas. Se os protótipos confeccionados com ossos de animais por volta de 1000 a.C. priorizavam a funcionalidade, por aqui, durante os idos oitentistas, o calçado surgiu divertido nos pés da personagem de Glória Pires na novela "Água Viva", da cantora Rita Lee no clipe de "Lança Perfume" e das meninas do grupo A Patotinha, o que explica sua ascensão como peça fundamental no guarda-roupa dos fãs de todas as gerações.

### Turns me upside down...

Since the American dancer Jackson Haines popularized figure skating in the 19th century, with incredible jumps on ice, skates have been adapted for countless types of floors, such as cement and wooden floor rinks, by getting wheels on its soles. If the prototypes made with animal bones around 1000 BC prioritized functionality, here, in the eighties, footwear was fun on the feet of Glória Pires' character in the soap opera "Água Viva", on singer Rita Lee in the video clip of "Lança Perfume" and the on the girls from the group A Patotinha, which explains its rise as a fundamental piece in the wardrobe of fans of all generations.



FOTOS DIVULGAÇÃO



### Pegadas com estilo

O que o atleta LeBron James, o cantor David Bowie e o cineasta Wes Anderson têm em comum com os adolescentes de quatro décadas atrás? O apreço por um mesmo tipo de calçado. A grife inglesa Clarks já havia lançado o bem-sucedido Desert Boots em 1950, quando elaborou quase 15 anos depois o Wallabee, um arrasa-quarteirão cujo desenho remetia aos tradicionais mocassins. Parte da identidade do novo sapato, contudo, estava justamente na informalidade garantida pelo conforto da estrutura ergonômica e pelo acabamento feito de camurça e solado de borracha crepe. Das brands que atenderam a demanda dos brasileiros destacaram-se a London Fog, a Sidewalk e seu Canadian de couro, a Redley, que trouxe o Nauru, e a 775, responsável pela coleção London. A maioria oferece releituras inéditas de suas linhas clássicas por meio do e-commerce, fazendo com que esses itens apareçam constantemente na mídia, seja na companhia dos rappers Drake e Kanye West ou de Walter White, da franquia "Breaking Bad".

### Stylish footprints

What do athlete LeBron James, singer David Bowie and filmmaker Wes Anderson have in common with teenagers from four decades ago? The appreciation for the same type of footwear. The British brand Clarks had already launched the successful Desert Boots in 1950, when it created the Wallabee almost 15 years later, a blockbuster which design referred to the traditional moccasin. Part of the identity of the new shoe, however, was precisely the informality guaranteed by the comfort of the ergonomic structure and the finish made of suede and crepe rubber sole. The brands that stood out for meeting the Brazilians demands were London Fog, Sidewalk and their leather Canadian, Redley, which brought the Nauru, and 775, responsible for the London collection. Most original reinterpretations of their classics were brought through e-commerce, making these items appear constantly in the media, whether associated with rappers Drake and Kanye West or Walter White, from the "Breaking Bad" franchise.



### Mobilidade retrô

As bicicletas já estavam no circuito há quase dois séculos, a contar o primeiro exemplar de madeira esculpido pelo alemão Karl von Drais, quando a Monark e a Caloi, basicamente as duas fabricantes em atividade no País, decidiram investir, a partir de 1978, na categoria de ciclismo Bicycle Motocross (BMX). Tempos mais tarde, inspirados pelas manobras radicais e pelas sequências em alta velocidade do longa-metragem “E.T. – O Extraterrestre” (1982), os praticantes do esporte ajudaram a divulgar essas bikes entre os jovens. Não havia quem resistisse à BMX Monark, apelidada de “Tanque”, ou aos pneus coloridos da Caloi Cross Extra Light. Sobre a última, aliás, o slogan “Não esqueça a minha Caloi”, que sugeria como cada um poderia pedir seu presente para o Papai Noel, foi sucesso da propaganda nacional.

### Retro Mobility

The bicycles had been on the circuit for almost two centuries, counting the first example made of wood carved by the German Karl von Drais, when Monark and Caloi, basically the only two manufacturers active in the country, decided to invest, in 1978, in Bicycle Motocross cycling category (BMX). Later, inspired by the radical maneuvers and high-speed sequences of the feature film “E.T. – The Extra-Terrestrial” (1982), the people who practiced the sport helped to promote these bikes among young people. There was no one who could resist the BMX Monark, nicknamed “Tank”, or the colorful tires of Caloi Cross Extra Light. About the last one, in fact, the slogan “Don’t forget my Caloi”, that suggested how each one could ask for a gift to Santa, was a success in national advertising.

### Discoteca de bolso

Com tiana e conchas almofadadas, maior isolamento acústico e conexão NFC, que dispensa o uso dos cabos para a comunicação entre um equipamento e outro, os headphones bluetooth representam a evolução do player portátil. Diz a história que um dos sócios da empresa japonesa Sony buscava por um aparelho pequeno, capaz de reproduzir várias músicas com a ajuda de fones de ouvido de alta qualidade. Assim, em 1979, o projeto do Walkman TPS-L2 foi apresentado ao consumidor com notas de revolução cultural. Migrou então das fitas cassetes para o CD, para o MP3, para os celulares e lá tem experimentado o streaming com suas playlists ilimitadas. Para quem sente saudades, a marca dispõe de versões modernas, começando pelo NW-ZX500.

### Pocket Disco

With tiaras and padded shells, greater sound insulation and NFC connection, which eliminates the use of cables for communication between devices, bluetooth headphones represent the portable player evolution. The story goes that one of the partners of the Japanese company Sony was looking for a small device, capable of playing several songs with the help of high quality headphones. Thus, in 1979, the Walkman TPS-L2 project was presented to the consumer with notes of cultural revolution. He then migrated from cassette tapes to CD, to MP3, and then to cell phones and has been experimenting with streaming, with its unlimited playlists. For those who miss it, the brand has modern versions, starting with the NW-ZX500.



FOTOS DIVULGAÇÃO



### Joysticks

Entre os anos de 1970 e de 1980, os games transformaram a brincadeira das crianças e mudaram a forma como parte dos adolescentes interagem. A era iniciada pelos fliperamas avançou para a casa das pessoas através dos consoles para jogos eletrônicos, conhecidos também como leitores de cartuchos. Atari 2600, Magnavox Odyssey, Mattel Intellivision e Sega SG - 1000 lideraram o mercado nesse período. Soma-se à lista o portátil Game & Watch, da Nintendo. Alguns ganharam versões recentes, caso do Atari Flashback, com mais de cem títulos na memória e entrada para os modelos inteligentes de televisores.

### Joysticks

Between the 1970's and the 1980's, video games transformed the way children played and changed the way some teenagers interacted. The era started by arcades has advanced to people's homes through video game consoles, also known as cartridge readers. Atari 2600, Magnavox Odyssey, Mattel Intellivision and Sega SG - 1000 led the market in that period. Nintendo's Game & Watch is also added to the list of portables. Some had recent versions, such as the Atari Flashback, with more than 100 titles and entries for smart TVs.



### Próxima fase

Falando nisso, parte dos jogos eletrônicos desenvolvidos naquela ocasião manteve a notoriedade intacta nos atuais serviços de distribuição de aplicativos, incluindo a Apple Store e o Google Play. Seguido por milhões de usuários, o Tetris tem até data especial, o #tetriscday, comemorado em 6 de junho. Nesse universo tingido de pink, verde-limão e laranja-cítrico, o quarentão Pac-Man, ou Come-Come entre os brasileiros, teve nova edição dos seus 15 minutos de fama ao lado de outros personagens memoráveis no filme "Pixels" (2015), protagonizado por Adam Sandler. Donkey Kong e seu arqui-inimigo Jumpman (o encanador Super Mario), por sua vez, estrelam franquias independentes e ultrarrentáveis.

### Next level

Speaking of it, part of the electronic games developed at that time kept the notoriety intact in the current application distribution services, including the Apple Store and Google Play. Followed by millions of users, Tetris even has a special date, #tetriscday, celebrated on June 6. In this universe dyed with pink, lime green and citrus orange, the 40-year-old Pac-Man, or "Come-Come" among Brazilians, had a new edition of its 15 minutes of fame alongside other memorable characters in the film "Pixels" (2015), starring Adam Sandler. Donkey Kong and his arch enemy Jumpman (the plumber from Super Mario), that star in independent, ultra-profitable franchises.



FOTOS DIVULGAÇÃO

URBE  
Por Silvio Essinger

# MOVIMENTO UNDERGROUND

Conheça os templos do  
rock e do punk que  
seguem como  
referências da boa  
música desde a  
década de 1980

# UNDERGROUND MOVEMENT

Discover the punk and rock temples that have  
been good music references since the 80's



Quando se fala dos anos 1980, os olhos de muita gente se acendem — e, se for pensar bem, boa parte desse frenesi tem a ver com o rock. Foi uma época de bandas que se revelariam imortais, como o U2, RPM, Guns N’Roses e tantas outras. Mas para que elas chegassem às rádios, TVs e aos grandes palcos, foi necessário que elas passassem pelo estágio inicial de todos os grandes grupos: o pequeno, mas bem-conceituado bar ou clube.

Locais geralmente esfumacados, escuros (exceto pela luz de um ou outro néon) e apertados, onde uma gente diferente se montava para ver e ser vista. E nessa, os novos artistas tinham que ser ainda mais impactantes do que o próprio público, fazendo de tudo para se fazerem ouvir em apresentações de dimensões modestas. Eram esses verdadeiros templos do underground que prosperaram nas principais cidades com alguma tradição roqueira no mundo, como São Paulo, Londres, Los Angeles e Berlim.

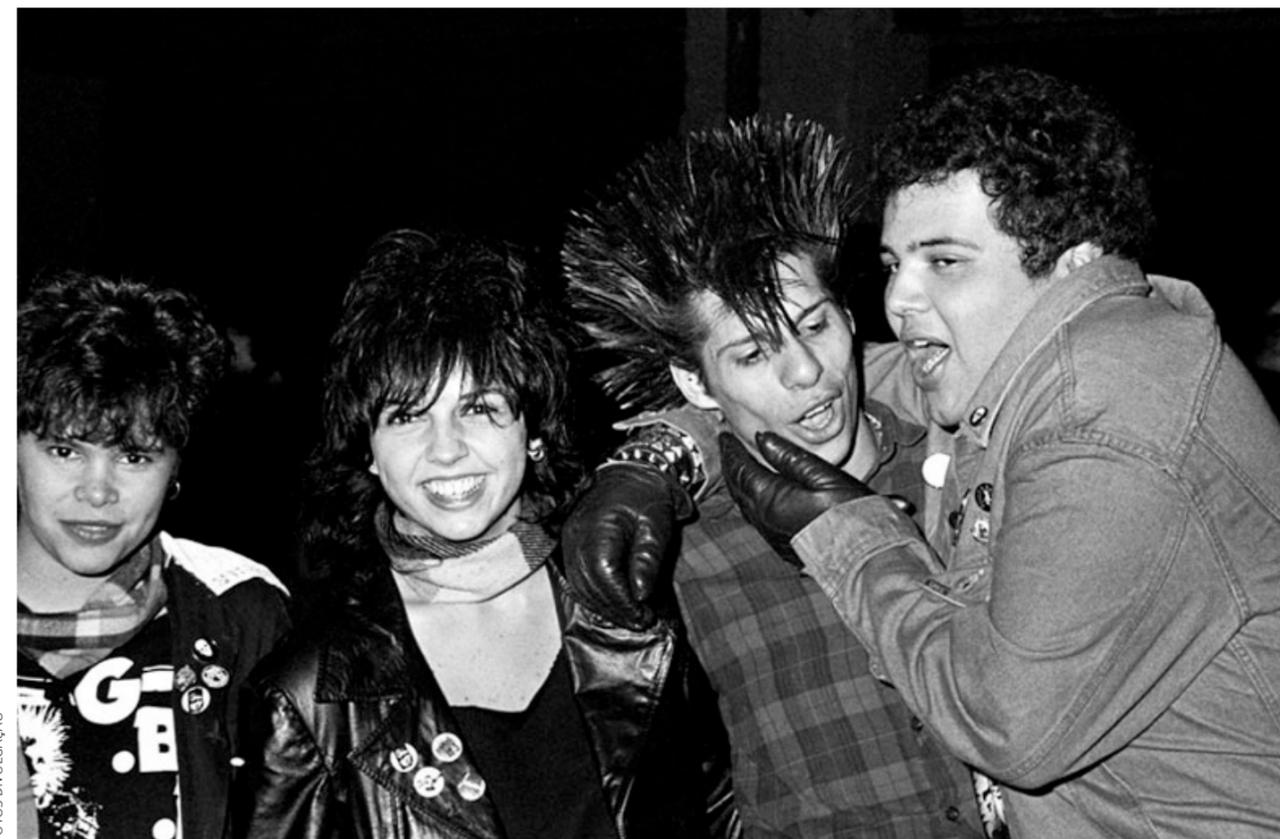
Clubes que, pela força da lenda, conseguiram se manter na ativa até o começo de 2020, só esperando pelo fim da pandemia para voltar ao melhor que o rock pode oferecer: a experiência íntima de uma banda jovem e furiosa quebrando tudo, bem na cara da plateia.

**Madame** (SÃO PAULO): Fundado em 1983 como Madame Satã, na região da Bela Vista, o clube fez parte de uma cena alternativa da música paulistana que se distribuía pelos arredores, com o Carbone 14 (casa de grande importância para o punk da cidade), o Ácido Plástico e o teatro Lira Paulistana (berço de artistas da vanguarda da MPB, como Arrigo Barnabé e Itamar Assumpção). Casa pioneira na convivência entre gêneros musicais, manifestações artísticas e sexualidades, o Madame Satã ofereceu o que muitas vezes foi o primeiro palco para uma série de bandas que despontariam no rock brasileiro dos 1980, como RPM, Titãs e Ira!, além de ter servido de cenário para o sombrio e futurista filme “Cidade Oculta” (1986), estrelado por Arrigo Barnabé e Carla Camurati. Depois de ter fechado e reaberto, ele segue apenas com o nome de Madame. Rua Conselheiro Ramalho, 873, Bela Vista, São Paulo.

**Electric Ballroom** (LONDRES): Fundada em 1938 como Buffalo Club, em Camden Town, a casa sobreviveu aos bombardeios nazistas, foi espaço de ensaio nos anos 1970 para nomes como Paul McCartney e Led Zeppelin, e em 1978 virou uma casa de rock, com o nome de Electric Ballroom. Nos anos 1980, foi sede para algumas bandas que se consagrariam no mundo da música, como U2, The Clash, Echo & The Bunnymen, The Smiths, Talking Heads e B52’s. Em 2004, vários músicos de renome, como Bob Geldof e Graham Coxon (guitarrista do Blur), se envolveram numa campanha para que os projetos do metrô de Londres para uma nova estação em Camden poupassem o espaço — no que foram vitoriosos, tanto que o Electric Ballroom completou seus 80 anos em 2018 com muita festa e rock. 184 Camden High Street, Camden Town, Londres, NW1 8QP.

**The Roxy** (LOS ANGELES): O clube abriu em 1973, na Sunset Strip, verdadeiro buraco quente de Hollywood, onde antes funcionava uma casa de strip-tease e desde o começo esteve voltado para o rock. Nos anos 1980, tornou-se uma espécie de meca da cena de bandas do hair metal, de guitarras pesadas e músicos com visual andrógino e cabelos erguidos a custo de muito laquê. Lá, o grupo Ratt registrou cenas para o vídeo do seu hit “Back for More” e os ainda iniciantes Guns N’Roses gravaram vídeo ao vivo “Live at The Roxy”, em 1986. A casa entrou pelos anos 2000 como um dos melhores espaços de shows para projetar artistas novos, mantendo a sua postura desafiadora — e rock’n’roll. 9009 West Sunset Blvd West Hollywood, CA.

**SO36** (BERLIM): Casa fundamental para a cena punk rock da cidade, o SO36 abriu em 1978, na região de Kreuzberg e logo começou a ser frequentado por David Bowie e Iggy Pop, que na época gravavam em Berlim alguns de seus discos mais importantes. Aos poucos, além do punk, o SO36 foi incorporando os públicos da new wave, do heavy metal, do techno e das artes plásticas de vanguarda, sempre aberto a todas as manifestações de sexualidade. Foi lá que os punks americanos Dead Kennedys e o grupo alemão de rock industrial Einstürzende Neubauten fizeram alguns de seus shows mais antológicos. Até hoje as bandas punks são o forte da programação do clube. Oranienstr, 190 10999, Berlim.



FOTOS DIVULGAÇÃO





When talking about the 1980s, people's eyes light up – and if you think about it, a lot of the frenzy has to do with rock music. It was a time of bands that would prove to be immortal, such as U2, RPM, Guns N'Roses and others. But in order for them to reach the radio stations, TV and the big stages, it was necessary for them to go through the first stage of all big bands: the small, but well-regarded bar or club.

Smoky, dark places (except for some neon lights) and crowded, where different people wanted to see and to be seen. The new artists had to be even more impactful than the audience, doing everything to be heard in modest dimensions presentations. It was these true underground temples that thrived in the main cities of some rock tradition in the world, such as São Paulo, London, Los Angeles and Berlin.

Clubs that, by virtue of the legend, managed to stay active until the beginning of 2020, just waiting for the end of the pandemic to resume the best that rock can offer: the intimate experience of a young and furious band breaking everything, right in the audience's face.

**Madame (SÃO PAULO):** Founded in 1983 as Madame Satã, in Bela Vista, the club was part of the alternative music scene of São Paulo that was distributed around the surroundings, with Carbono 14 (home of great importance for the city's punk scene), Ácido Plástico and Lira Paulistana theater (birthplace of vanguard MPB artists, such as Arrigo Barnabé and Itamar Assumpção). A pioneer house in the coexistence between musical genres, artistic manifestations and sexual expression, Madame Satã offered what would be the first stage for a series of bands that emerged in Brazilian rock of the 1980s, such as RPM, Titãs and Ira!, as well as having been the backdrop for the dark and futuristic film "Cidade Oculta" (1986), starring Arrigo Barnabé and Carla Camurati. After it had been closed and reopened, it continued only with the name Madame. Rua Conselheiro Ramalho, 873, Bela Vista, São Paulo.

**Electric Ballroom (LONDON):** Founded in 1938 as Buffalo Club, in Camden Town, the house survived the Nazi bombings, in the 1970s, it was a rehearsal space for names like Paul McCartney and Led Zeppelin, and in 1978 it became a rock house, named Electric Ballroom. In the 1980s, it hosted some bands that would be consecrated in the world of music, such as U2, The Clash, Echo & The Bunnymen, The Smiths, Talking Heads and B52's. In 2004, several renowned musicians, such as Bob Geldof and Graham Coxon (Blur guitarist), got involved in a campaign to save the place from the London subway projects for a new station in Camden - in which they were so victorious, that Electric Ballroom turned 80 in 2018 with lots of partying and rock. 184 Camden High Street, Camden Town, London, NW1 8QP.

**The Roxy (LOS ANGELES):** The club opened in 1973, on the Sunset Strip, a real hot hole in Hollywood, a place that used to be a strip-tease club, since the beginning has been focused on rock. In the 1980s, it became a kind of mecca for the hair metal band scene, with heavy guitars, androgynous visuals and hairs styled under lots of hairspray. There, the group Ratt shot scenes for their hit video "Back for More" and the still beginners Guns N'Roses recorded the live show "Live at The Roxy" in 1986. In the 2000s the house became one of the best concert spaces to project new artists, maintaining its challenging attitude - and rock'n'roll. 9009 West Sunset Blvd West Hollywood, CA.

**SO36 (BERLIN):** Fundamental house for the city's punk rock scene, SO36 opened in 1978, in the Kreuzberg region and soon began to be attended by David Bowie and Iggy Pop, who at the time recorded some of their most important records in Berlin. Gradually, in addition to punk, SO36 was incorporating the audience from new wave, heavy metal, techno and avant-garde plastic arts, always opened to every sexual expression. It was there that American punks Dead Kennedys and German industrial rock group Einstürzende Neubauten played some of their most anthological shows. To this day, punk bands are the strongest part of the club's program. Oranienstr, 190 10999, Berlin.



FOTOS DIVULGAÇÃO



## DESIGN DE AUTOR

O pioneiro designer **Fulvio Nanni** é considerado um dos precursores da produção brasileira de mobiliário autoral na década de 1980

## AUTHOR'S DESIGN

The designer **Fulvio Nanni** is considered one of the precursors of the Brazilian authorial furniture production in the 1980s



FOTOS DIVULGAÇÃO

Atentado às novas necessidades das casas brasileiras, hábil com a madeira e a tradicional marcenaria tupinambá, um profissional extremamente generoso e desprovido de medo para novas experimentações. Esse foi Fulvio Nanni, que se tornou um dos designers de mobiliário de maior destaque no país durante a década de 1980.

Fulvio nasceu em 1952, graduou-se em 1973 em Design Industrial na Universidade Mackenzie, em São Paulo, e em seguida mudou-se para a Itália, famoso caldeirão cultural para os amantes do desenho de móveis. Lá ele se especializou na Politécnica de Milão, a mais respeitada escola de design italiana. “A passagem pela Itália deu a ele uma bagagem muito rica. Ele estava no olho do furacão da produção europeia, da convergência de feiras e exposições e ao lado de muita gente importante, como Gianfranco Frattini, com quem chegou a trabalhar”, comenta a designer Claudia Moreira Salles.

O designer retornou ao Brasil em 1981, momento crucial de retomada na cena nacional que havia sido abalada pelos anos da ditadura e pela crise econômica que se sucedeu. Abriu no mesmo ano, na Rua Augusta, a Nanni Movelaria, e foi um dos primeiros profissionais a investir em um local próprio para a comercialização de suas peças. Ali, se deixou levar por novas possibilidades, criou livre da rigidez formal do móvel moderno e propôs a fusão da marcenaria tradicional com novos materiais pouco difundidos à época, como metal, mármore, vidro, fórmica, resina plástica, borracha, lona e tela.

“O trabalho dele representa esse movimento pós-moderno que ele viveu na Itália, e esse foi o espírito que Fulvio trouxe ao Brasil num momento

de abertura política e econômica, quando ainda estávamos buscando a nossa identidade. Vejo uma descontração e espontaneidade que me inspiraram. Ele experimentava as formas com muita liberdade. Olhando hoje, são móveis simples, mas para o período aquilo foi muito pioneiro”, conta a designer Baba Vacaro.

Na Nanni Movelaria, Fulvio abriu as portas para o trabalho de jovens designers, como Claudia Moreira Salles e Claudio Motta, hoje profissionais consagrados, que tiveram suas primeiras produções comercializadas nessa icônica movelaria. “Além de ter um trabalho impecável, ele tinha uma enorme generosidade e essa ideia muito forte de que precisava dar espaço aos jovens. Ele foi muito importante para mim, pois mostrou que era possível criar, desenvolver e produzir um trabalho autoral sem estar ligado a uma estrutura maior, como uma indústria, e ainda ter um local para vender”, conta Claudia Moreira Salles, que aos 28 anos desenhou uma de suas primeiras peças, a Mesa-Escrivaninha Canguru, que foi vendida na Nanni Movelaria.

Fulvio teve sua morte prematura em 1995, aos 43 anos, mas as suas peças ainda revivem graças às reedições realizadas pela empresa Dpot. À frente da direção de criação da marca, Baba Vacaro trabalha desde 2004 na fabricação de algumas peças, como os assentos Sand e Raio23, o banco Otto, o gaveteiro Tridzio e a bancada Multi. “Para mim, ele foi um precursor do design brasileiro dessa época e foi por isso que quis trazer o trabalho dele novamente ao público. As reedições da Dpot não são baseadas em pura nostalgia, nós buscamos trazer para o presente as peças que tenham adequação contemporânea e que poderiam ter sido feitas ontem”, diz Baba Vacaro.

A poltrona Sand, de 1989, que é sinônimo de conforto, descontração e praticidade. Na dupla de abertura, o gaveteiro de madeira maciça composto por três elementos de diferentes tamanhos. As reedições exclusivas estão à venda na Dpot



The Sand armchair, from 1989, which is a synonym of comfort, relaxation and practicality. In the opening double, the solid wood drawer composed of three elements of different sizes. Exclusive reissues are on sale at Dpot



Acima, o banco Otto, feito de aço carbono, madeira maciça e um almofadão de espuma e tecido, que foi desenhado por Fulvio, em 1989. Abaixo, a bancada Multi, de 1988, feita de aço carbono, madeira maciça e rodízios para facilitar a locomoção pela casa, algo inovador à época. Ambas foram reeditadas pela Dpot, em 2005

Above, the Otto bench, made of carbon steel, solid wood and a foam and fabric cushion, designed by Fulvio, in 1989. Below, the Multi bench, from 1988, made of carbon steel, solid wood and casters to facilitate getting around the house, something innovative at the time. Both were reissued by Dpot in 2005



FOTOS DIVULGAÇÃO



Acima, a famosa cadeira Raio 23, desenhada por Fulvio em 1989, que se tornou um símbolo de suas experiências com a forma e os materiais. Na página ao lado, o gaveteiro Tridzio, de 1984, feito de aço carbono e MDF com revestimento de fórmica colorida, que venceu a primeira edição do Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira

Above, the famous chair Raio 23, designed by Fulvio in 1989, which became a symbol of his experiences with form and materials. On the opposite page, the Tridzio drawer, from 1984, made of carbon steel and MDF with colored Formica coating, which won the first edition of the Museu da Casa Brasileira Design Award

Watchful of the new Brazilian houses demands, skillful woodworker and traditional Tupinambá carpet weaver, an extremely generous and fearless for new experiments. This was Fulvio Nanni, who became one of the most outstanding furniture designers in the country during the 1980s.

Fulvio was born in 1952, graduated in 1973 in Industrial Design at Universidade Mackenzie, in São Paulo, and then moved to Italy, a famous cultural melting pot for lovers of furniture design. There he got a degree in the Polytechnic of Milan, the most respected Italian design school. "The passage through Italy gave him very rich substance. He was in the eye of the hurricane of European production, the convergence of fairs and exhibitions, alongside many important people, like Gianfranco Frattini, with whom he worked with", comments designer Claudia Moreira Salles.

The designer returned to Brazil in 1981, a crucial moment of resumption on the national scene that had been shaken by the years of the dictatorship and the following economic crisis. In the same year, he opened Nanni Movelaria on Rua Augusta, and was one of the first professionals to invest in a specific place for the commercialization of its pieces. There, he let himself be taken by new possibilities, created free from the formal rigidity of modern furniture and proposed the fusion of traditional joinery with new materials that were not widely used at the time, such as metal, marble, glass, formica, plastic resin, rubber, and canvas.

"His work represents this postmodern movement that he experienced in Italy, and that was the spirit that Fulvio brought to Brazil at a time

of political and economic opening, while we were still looking for our own identity. I see a relaxation and spontaneity that inspired me. He experimented with shapes with great liberty. Looking at it today, they are simple furniture, but for the period that was very pioneering", says the designer Baba Vacaro.

At Nanni Movelaria, Fulvio opened the doors for the work of young designers, such as Claudia Moreira Salles and Claudio Motta, now established professionals, who had their first productions marketed in this iconic furniture store. "In addition to having an impeccable job, he had enormous generosity and this very strong idea that he needed to give space to young people. It was very important to me, as it showed that it was possible to create, develop and produce authorial work without being connected to a larger structure, such as an industry, and still have a place to sell", says Claudia Moreira Salles, who at 28 designed one of his first pieces, the Kangaroo Desk-Table, which was sold at Nanni Movelaria.

Fulvio died prematurely in 1995, at the age of 43, but his pieces are still alive thanks to the reissues carried out by the company Dpot. Ahead of the brand's creative direction, Baba Vacaro has been working since 2004 in the manufacture of some pieces, such as the Sand and Raio23 seats, the Otto bench, the Tridzio drawer and the Multi bench. "For me, he was a precursor of Brazilian design at that time and that is why I wanted to bring his work back to the public. Dpot's reissues are not based on pure nostalgia, we seek to bring to the present the pieces that have a contemporary fit and that could have been made yesterday", says Baba Vacaro.



FOTOS DIVULGAÇÃO

# FLASHES INSTANTÂNEOS

Os setenta anos da máquina instantânea **Polaroid** criaram o start recheado de estilo e de praticidade



FOTOS ANDY WARHOL / DIVULGAÇÃO

# INSTANT FLASHES

The seventy years of the **Polaroid** instant camera that created the beginning of style and practicality



dealizada por Edwin Land, desbravadora no ramo das máquinas fotográficas instantâneas, a Land Model 95 – primeiro modelo da Polaroid – foi apresentada em 1947, e oficialmente comercializada no ano seguinte. Land, que naquela época era físico e tinha uma empresa de plásticos polarizados, desenvolveu um processo de tecnologia de impressão direta partindo de um dispositivo de papel. Como o processo era de extrema complexidade, ele precisou compactar os estágios de sensibilização do filme e revelá-los em camadas sobrepostas de químicos a fim de conquistar a impressão de chapa fotográfica única e flexível. A imagem instantânea acontecia no momento em que o envelope era removido da câmera. A evolução desses equipamentos passou a acompanhar diversas gerações. Não é à toa que essa instantaneidade tenha chamado a atenção de Andy Warhol, ícone da pop art, que, durante as décadas de 1970 e 1980, fez vários registros instantâneos de celebridades, como Alfred Hitchcock, Yves Saint Laurent, Liza Minelli, Marilyn Monroe, Jack Nicholson, Basquiat, Arnold Scharzenegger, Sylvester Stallone, John Lennon, Mick Jagger, Pelé e Stevie Wonder. Posteriormente, muitas dessas fotos viraram pinturas e gravuras. Warhol não desgrudava da sua máquina fotográfica e fez todas essas capturas em um período de 30 anos. Em 2015, a editora britânica Taschen lançou o livro “Andy Warhol Polaroids 1958 – 1987”, com mais de 500 páginas dedicadas aos seus autorretratos e trazendo muitas imagens inéditas. Suas peculiares polaroides renderam vários leilões multimilionários e uma exposição superconcorrida. Nos setenta anos de revolução dos cliques instantâneos, a Polaroid remodelou o universo

da fotografia e abriu caminho para outras gigantes, caso da Kodak e da japonesa Fujifilm, também cravarem o foco nessa seara. Todas as câmeras instantâneas disponíveis atualmente no mercado, cumprem bem a sua função. As mais procuradas e recomendadas por especialistas são a InstaxMini, da Fujifilm, e a Polaroid 300. A diferença entre elas são alguns detalhes. A Instax possui ajuste automático da potência do flash e um espelho ao lado da lente, facilitando na hora de fazer selfies. Já a Polaroid 300 faz fotos um pouco maiores do que a concorrente. Não podemos negar que as imagens instantâneas trazem um conceito nostálgico, emoldurado por margens brancas e coloridos desgastados. Mas é só mostrar para as crianças uma foto revelada na hora para que todo o inventismo desse passado vintage volte a fazer frente aos poderosos celulares com três lentes e tecnologia de ponta. Eis uma vantagem que só as câmeras instantâneas possuem: o fator palpável. E contra isso, não há argumentos.

## VOCÊ SABIA?

*A Polaroid SX-70 foi a câmera fotográfica instantânea mais vendida na década de 1970. Edwin Land também inventou a câmera para aviões espões e a primeira projeção cinematográfica em 3-D.*



FOTOS ANDY WARHOL / DIVULGAÇÃO

Conceived by Edwin Land, instant camera pioneer, the Land Model 95 - Polaroid's first piece - was introduced in 1947, and officially launched in the market the following year. Land, who at the time was a physicist and owned a polarized plastic company, developed a direct printing process technology using paper as a device. As the process was of extreme complexity, he needed to compact the sensitization stages and develop them in overlapping chemical layers in order to achieve the impression of a unique and flexible photographic sheet. The snapshot was revealed the moment the envelope was removed from the camera. The camera's evolution followed the generations. It is not random that the instantaneous feature caught the attention of the pop art icon Andy Warhol, who, during the 1970s and 1980s, photographed many celebrities, such as Alfred Hitchcock, Yves Saint Laurent, Liza Minelli, Marilyn Monroe, Jack Nicholson, Basquiat, Arnold Scharzenegger, Sylvester Stallone, John Lennon, Mick Jagger, Pele and Stevie Wonder. Later, most of these photos became paintings and prints. Warhol wouldn't let his camera go and took all these photos throughout 30 years. In 2015, the British publisher Taschen launched the book “Andy Warhol Polaroids 1958 - 1987”, which includes more than 500 pages dedicated to his self-portraits and shows many unreleased images. His peculiar polaroids yielded several millionaire auctions and a must-see exhibition. In the seventy years of the revolution of instant clicks, Polaroid reshaped the photography universe and paved the way for other giants,

such as Kodak and Japan's Fujifilm, to also focus on this field. All instant cameras available on the market today, do their job well. The most sold and recommended by experts are Fujifilm's InstaxMini and Polaroid 300. The difference between them are some details. Instax has automatic flash power adjustment and a mirror next to the lens, making it easier to take selfies. The Polaroid 300, on the other hand, takes slightly larger photos than the competition. We cannot deny that the instant images give a nostalgia concept, framed by white and outworn colored margins. But just show the children a photo developed on the spot, that all the inventiveness of that vintage past can once again face powerful cell phones with three lenses and high technology. This is an advantage that only instant cameras have: tangibility. And against that, there is no discussion.

## DID YOU KNOW?

*The Polaroid SX-70 was the 70's most sold instant photo camera. Edwin Land also invented the camera for spy planes and the first cinematic projection in 3-D.*



FOTO DIVULGAÇÃO

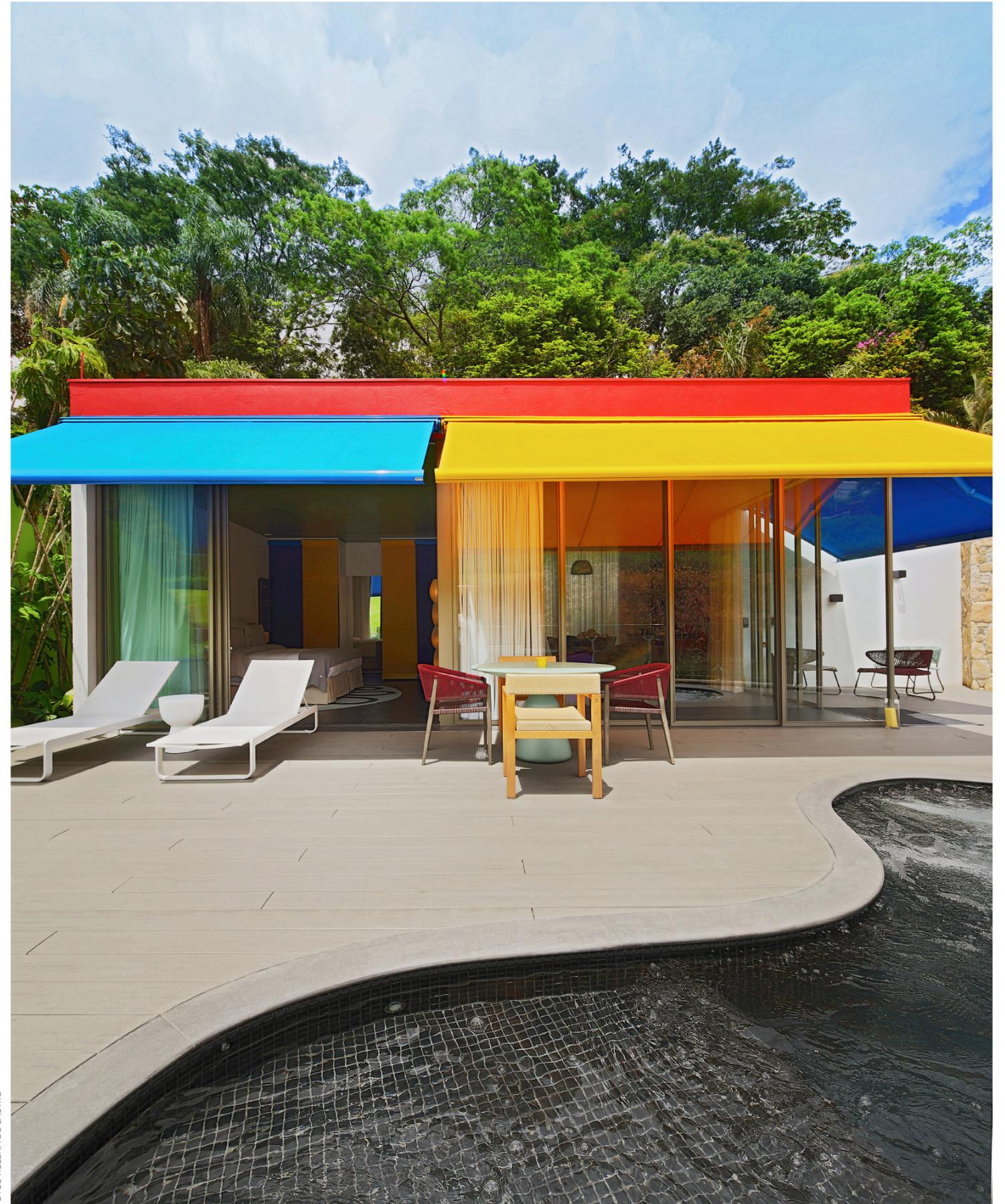
# RECANTO DE PAZ

Para os momentos de reconexão, a melhor dica é aproveitar a natureza em um lugar superespecial



# PEACE CORNER

For moments of reconnection, the best tip is to enjoy nature in a super special place



FOTOS HELENA DE CASTRO



Pequeno de São Paulo, o Unique Garden reabriu as portas com novidades. O hotel aproveitou a pausa nas atividades diárias para repaginar o layout e configurar mais dois chalés inéditos, também com assinatura do arquiteto Ruy Ohtake, que recentemente já havia comandado a revitalização dos quartos da Vila Contemporânea. Os novos espaços, batizados de Lago e Golfe, trazem uma proposta diferente dos demais, já que não pertencem às vilas. Localizados à beira do lago, as construções – que tiveram as obras realizadas pela Mph Engenharia – foram pensadas com decks estendidos sobre a paisagem exuberante do entorno do hotel, que conta com vegetação nativa constituída por inúmeras árvores centenárias, como pau-brasil, ipês, paineiras, jatobás e jequitibás. “Nesses dois chalés é possível sentir o lago. É como se estivéssemos flutuando nele e pudéssemos tocá-lo apenas esticando o braço”, conta Ruy. O chalé do Lago é ideal para os momentos em

família. O local foi planejado em duplex, e possui três amplos dormitórios, sala com cozinha integrada e piscina com borda infinita. Já o Golfe é mais intimista, e tem apenas um dormitório e jacuzzi externa. Ambos ambientes foram tramados com formas arredondadas e traços fortes sacados da arquitetura de Ohtake, que linkou o seu desenho despojado e contemporâneo à funcionalidade. Cada detalhe foi projetado cuidadosamente, desde sofás, poltronas, luminárias, tapetes, aparadores até cabideiros, corrimãos, mancebos e criados-mudos. O uso das cores constitui-se em outro item singular, que traz à tona combinações inovadoras e reflexos surpreendentes. Para esse recomeço, o Unique Garden estabeleceu protocolos de segurança que possibilitam aos hóspedes uma experiência ainda mais prazerosa e intimista. Por ali, além do staff altamente qualificado e da melhor gastronomia do interior paulista, há áreas de lazer, fitness center, centro de meditação, horta sustentável e você pode curtir ao lado dos pets, que são muito bem-vindos! @uniquegarden



FOTOS HELENA DE CASTRO



FOTOS HELENA DE CASTRO

Close to São Paulo, Unique Garden reopened with new features. The hotel took advantage of the break in daily activities to redesign the layout and set up two more new chalets, also signed by the architect Ruy Ohtake, who had recently ordered the revitalization of the rooms in Vila Contemporânea. The new spaces, called Lago e Golfe, bring a different proposal from the others, since they do not belong to the villages. Located by the lake, the buildings were designed with decks extended over the exuberant landscape surrounding the hotel, which has native vegetation made up of numerous centuries-old trees, such as brazilwood, ipês, paineiras, jatobás and jequitibás. "In these two chalets, you can feel the lake. It is as if we are floating on it and we can touch it just by stretching our arms", says Ruy. Chalet do Lago is ideal for family moments. The space was planned in duplex, and has three large

bedrooms, living room with integrated kitchen and infinity pool. Golfe is more intimate, with only one bedroom and an outdoor jacuzzi. Both environments were designed with rounded shapes and strong lines drawn from Ohtake's architecture, which linked its stripped and contemporary design to functionality. Every detail has been carefully designed, from sofas, armchairs, lamps, rugs, sideboards to coat racks, handrails, small boys and bedside tables. The use of colors constitutes another singular item, which brings up innovative combinations and surprising reflexes. For this new start, Unique Garden has established security protocols that allow guests an even more pleasant and intimate experience. There, in addition to the highly qualified staff and the best gastronomy of the São Paulo's countryside, there are leisure areas, fitness center, meditation center, sustainable garden and you can enjoy beside the pets, which are very welcome! @uniquegarden

# BOMBANDO NAS PISTAS

As principais bandas que influenciaram  
a turma dos anos 1980

# BUMPING ON THE DANCEFLOOR

The main bands that influenced de 1980's generation

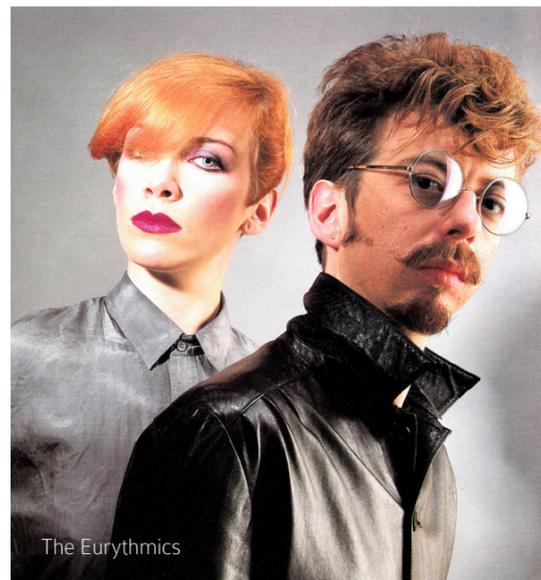


FOTO DIVULGAÇÃO

David Bowie



Michael Hutchence - INXS



The Eurythmics



Titãs



The Cure



Depeche Mode

FOTOS DIVULGAÇÃO

O início da década de 1980 foi marcada por uma infinidade de grupos e de músicas de altíssima qualidade. Duvido não citar pelo menos uma banda que você curtiu nessa época?! Pois é, essa época ficou conhecida justamente pela variedade de bandas bacanas, cheias de estilo e de personalidade.

Algumas bandas surgiram no final dos gliterizados anos 1970, mas só explodiram alguns anos mais tarde, a exemplo do INXS, U2, Dire Straits, B52's, The Cure, Duran Duran, Oingo Boingo e Men at Work. Na balada do pop, o tempo também era bom para balançar o esqueleto ao som do Menudo, boy band porto-riquenha, que fez o mundo dançar o hit "Não se Reprima" e usar roupas terrivelmente coloridas.

De volta ao rock (ufa!!!), Billy Idol e David Bowie influenciaram muito a geração 1980, que também curti as batidas eletrônicas do New Order — e sua contagiante "Blue Monday" — e o synthpop do Erasure. Na playlist dos nascidos nos domínios dos yuppies, o rock alternativo do Pixies e do R.E.M., com a voz marcante de Michael Stipe, além dos sucessos "Enjoy the Silence" e "Strangelove", do Depeche Mode, dividiam as paradas com o romantismo (quase) careta do Tears for Fears.

Na contramão da monotonia, vale reviver o duo brilhante e original do Eurythmics, composto por Dave Stewart e Annie Lennox com seu short hairstyle colorido (e babadeiro). Falando em irreverência, Cyndi Lauper era absoluta — e entre os seus clássicos, "True Colors" deveria ser emoldurado. Não podemos esquecer do talento indiscutível dos suecos de Roxette e do Pet Shop Boys —

listados como a dupla de maior sucesso na história da música britânica.

A qualidade musical realmente impressionava. E tudo convergia para gente cada vez mais fora da curva, como o grupo californiano Faith no More, que repaginou o rock poderoso com um quê fofo na canção "Easy", que se tornou a música mais tocada da temporada. Como se não bastasse, chegaram os noruegueses do A-Ha, comandados pelo vocalista e sex symbol Morten Harket.

E, acredite, nesse line-up fervido com Bon Jovi, The Smiths, Guns N'Roses, Radiohead e Skid Row, ainda houve espaço para a estreia de Metallica, Red Hot Chili Peppers, Lenny Kravitz e Nirvana. Algumas dessas bandas ditaram moda, com direito ao culto às madeixas longas, o uso das bandanas e das camisas de flanela que definiram o movimento grunge.

No Brasil, algumas bandas influenciaram e chacoalharam as pistas, como Plebe Rude, que trouxe composições inteligentes e cheias de críticas sociais em suas letras, Ultraje a Rigor, Kid Abelha, Ira!, RPM, Capital Inicial, Titãs, Os Paralamas do Sucesso, Barão Vermelho, Blitz, Legião Urbana, Engenheiros do Hawaii e Raimundos.

Renato Russo, líder da Legião Urbana, compôs hinos que se mantêm atualíssimos. "Tempo Perdido", "Pais e Filhos" e a interminável (e necessária) "Faroeste Caboclo" seguem na trilha sonora do povo antenado. Fácil de entender, quando ainda persistimos nos mesmos questionamentos trazidos na música "Que País é Esse?": "Nas favelas, no Senado/ Sujeira pra todo lado/ Ninguém respeita a Constituição/ Mas todos acreditam no futuro da nação..."



Guns N' Roses



Legião Urbana



U2



a-ha

FOTOS DIVULGAÇÃO



Billy Idol

The beginning of the 1980s was marked by an infinity of bands and very high quality music. I dare you not to mention at least one band that you liked from that time?! The thing is that era was known exactly for the variety of cool bands, full of style and personality.

Some bands appeared in the late glittery 1970s, but only exploded a few years later, such as INXS, U2, Dire Straits, B52's, The Cure, Duran Duran, Oingo Boingo and Men at Work. In the pop ballad, the weather was also good to boogie down to the sound of Menudo, a Puerto Rican boy band, who made the world dance to the hit "Não se Reprima" and wear terribly colorful clothes.

Back in rock, Billy Idol and David Bowie greatly influenced the 1980s generation, who also enjoyed the electronic beats of New Order -and its contagious "Blue Monday" - and the Erasure's synthpop. In the playlists of those born in the domain of the yuppies, the alternative rock of Pixies and REM, with the striking voice of Michael Stipe, in addition to the hits "Enjoy the Silence" and "Strangelove", by Depeche Mode, shared the top of the charts with the (almost) tacky romanticism of Tears for Fears.

Against the monotony, it is worth reviving the brilliant and original duo Eurythmics, composed by Dave Stewart and Annie Lennox with their colorful short hairstyle (flawless, by the way). Speaking of irreverence, Cyndi Lauper was absolute - and among her classics, "True Colors" should be framed. We cannot forget the unquestionable talent of the Swedes from Roxette and the Pet Shop Boys - listed as the most successful duo in British music history.

The musical quality really impressed. And it all converged for outlier people, like the Californian group Faith no More, which re-imagined powerful rock with a cute touch in the song "Easy", which became the most played song of the season. As if that was not enough, the Norwegians from A-Ha arrived, led by vocalist and sex symbol Morten Harket. And, believe me, in this boiling line-up with Bon Jovi, The Smiths, Guns N'Roses, Radiohead and Skid Row, there was still room for the debut of Metallica, Red Hot Chili Peppers, Lenny Kravitz and Nirvana. Some of these bands dictated fashion, that gave the right to worship long locks, the use of bandanas and flannel shirts which defined the grunge movement.

In Brazil, some bands influenced and shook the tracks, such as Plebe Rude, who brought intelligent compositions and full of social criticism in their lyrics, Ultraje a Rigor, Kid Abelha, Ira !, RPM, Capital Inicial, Titãs, Os Paralamas do Sucesso, Barão Vermelho, Blitz, Legião Urbana and Engineers of Hawaii.

Renato Russo, leader of the Legião Urbana, composed anthems that remain very present. "Tempo Perdido", "Pais e Filhos" and the interminable (and necessary) "Faroeste Caboclo" are still on the the tuned people's soundtracks. Easy to understand, when we still persist in the same questions raised in the song "What country is this?": "In the slums, in the Senate / Dirt everywhere / No one respects the Constitution / But everyone believes in the nation's future..."

# AS CORES VERDADEIRAS DE CYNDI LAUPER

Prestes a estrelar uma série na Netflix, a multifacetada - e ultracolorida - **Cyndi Lauper** segue na ativa numa das carreiras mais interessantes e ecléticas do pop

# THE TRUE COLORS OF CYNDI LAUPER

About to star a series on Netflix, the multifaceted - and ultra-colored - **Cyndi Lauper** remains active in one of the most interesting and eclectic careers of pop



No auge da fama, em meados da década de 1980, Cyndi Lauper conversava com o jovem Steven Spielberg sobre como teria sido o seu incensado clipe de “Good Enough”, trilha do filme “Os Goonies” se ela tivesse aceitado a sua ideia. A resposta – “você não está sendo muito criativo” – surpreendeu os executivos da Warner que presenciavam a cena e irritou o diretor. Ele bateu a porta furioso deixando a missão para Richard Donner.

Nessa reunião de pesos pesados, falando “as coisas erradas para as pessoas certas”, como ela costuma dizer, estão algumas de suas marcas, entre elas a obsessão por cuidar de cada etapa de seus projetos, uma certa impaciência com ordens e a recusa de se encaixar em vitrines do marketing – algo que, claro, lhe trouxe perdas, mas também a fez conquistar títulos poderosos na indústria fonográfica.

A história acima é narrada no best seller “Minha História” (ed. Belas-Letras), recentemente lançado no Brasil, em que ela conta, com surpreendente sinceridade, os seus inúmeros altos e baixos até ser reconhecida com o título que lhe é de direito: “lenda”.

Hoje, aos 67 anos, com mais de cem milhões de discos vendidos e ainda figurante da seleta lista dos 500 artistas mais ouvidos do Spoty globalmente, ela parece relaxar com a fama gravando o que quer: ora apostando num disco de country, ora financiando turnês para arrecadar fundos para instituições LGBTQIA+ (ela tem duas casas para desabrigados em sua cidade natal, Nova York).

Também atriz e ganhadora de um Emmy, Cyndi se prepara para estreiar uma série de comédia na Netflix ao lado da genial Jane Lynch. Se ela não é mais o furacão dos anos 1980, tornou-se afinal, cultuada: de Lady Gaga a Nick Minaj, não há cantora, dessas – digamos mais louquinhas –, que não beba da sua fonte. Mas nem sempre foi assim.

Quando catapultada à fama, em 1983, com um disco que teria cinco canções no top 10 da Billboard – recorde até hoje não superado – e entoando de baladas a odes à masturbação feminina, a garota que só queria se divertir já

não era exatamente uma mocinha: tinha 30 anos, algo raro nos dias atuais. Apesar disso, virou um ícone feminista que não estava preparada para o brilho que conquistou no início da carreira.

Engatou mais um punhado de discos de enorme sucesso, porém, a constante cobrança da gravadora e o desejo dos executivos em ditar o seu modo ultracolorido de se vestir ou de pintar os cabelos davam sinais de cansaço no começo de 1990 – pressão que a levou a ficar sem material inédito até 1993, quando lançou “Hat Full of Stars”, um de seus álbuns mais obscuros que trata de temas densos como depressão, Apartheid e aborto. Considerado o seu primeiro fracasso comercial, Cyndi não poderia supor que este também seria o trabalho que a faria ser induzida no célebre Songwriters Hall of Fame mais de 20 anos depois (em 2015) e ser elogiada em público por algumas de suas súditas famosas: a lista vai de Alanis Morissette a Dua Lipa.

No primeiro encontro deste jornalista com a estrela, ocorrido em 2008, Lauper disse-me categoricamente que nunca soube ser política com qualquer pessoa querendo mexer em suas criações, “principalmente sendo ele um homem”. Mas há, é verdade, um renascimento de sua carreira que é fruto de sua própria luta para vencer barreiras impostas às mulheres. No início do milênio, após um bem-sucedido álbum de standards que vendeu milhões, ela emendou uma coletânea dance (que a trouxe pela quarta vez ao Brasil) e outra dedilhada no blues, que a colocou no topo das vendas por 14 semanas. Na sequência, em 2012, compôs as letras e as melodias de “Kinky Boots”, e conquistou a Broadway ao incluir uma dessas canções no topo das paradas norte-americanas (Sex is in the Heel) e receber mais um Grammy. Além disso, ela se tornou a primeira mulher a ganhar um Tonny Award na categoria. No discurso de agradecimento, do alto de seus saltos by Vivienne Westwood e indefectível cabeleira roxa, Cyndi não hesitou em dar a sua receita de sucesso: “Trabalhe duro, incansavelmente e em dobro. Principalmente se você for uma mulher.” Parece que a dica realmente funciona.



FOTOS DIVULGAÇÃO





FOTOS DIVULGAÇÃO



At the height of her fame, in the mid-1980s, Cyndi Lauper talked to young Steven Spielberg about what his video for “Good Enough”, the soundtrack for the movie “The Goonies”, would have been like if she had accepted his idea. The answer – “you’re not being very creative” – surprised Warner executives who were watching the scene and angered the director. He slammed the door furiously, leaving the mission to Richard Donner. In this meeting of heavyweights, saying “the wrong things for the right people”, as she used to say, among some of her characteristics are the obsession to take care of each stage of her projects, a certain impatience with orders, and the refusal to fit into marketing showcases - something that, of course, brought her losses, but also made her win powerful titles in the music industry.

The story above is narrated in the best seller “A Memoir”, recently launched in Brazil (published by Belas-Letras), in which she tells, with surprising sincerity, her countless ups and downs until she was recognized with the right title: “legend”.

Today, at 67, with over one hundred million records sold and still on the Spotify’s 500 most listened artists select list, she seems to relax with fame by recording whatever she wants: sometimes betting on a country record, sometimes financing tours to raise funds for LGBTQIA + institutions (she has two homes for the homeless in New York, her hometown).

Also, an actress and Emmy winner, Cyndi is preparing to debut a comedy series on Netflix alongside the genius Jane Lynch. If she is no longer the hurricane of the 1980s, she has become, after all, worshiped: from Lady Gaga to Nick Minaj, there is no singer, of those - let’s say, more eccentric-who doesn’t drink from their source. But it has not always been like that. When catapulted towards fame, in 1983, with an album that would have five songs on Billboard’s top 10 – record still unsurpassed – and chanting from ballads to female masturbation odes, the girl who just wanted to

have fun was not exactly a young girl: I was 30, something rare nowadays. Despite that, she became a feminist icon who was not prepared for the brilliance she achieved early in her career.

She hitched up a handful of hugely successful records, however, the constant pressure from the label and the executives desire to dictate their ultra-colored way of dressing or dyeing her hair showed signs of fatigue in the early 1990’s – pressure that led her to run out of original material until 1993, when she released “Hat Full of Stars”, one of her most obscure albums that deals with dense themes like depression, Apartheid and abortion. Considered her first commercial failure, Cyndi could not assume that this would also be the work that would cause her to be included on the celebrated Songwriters Hall of Fame more than 20 years later (in 2015) and to be publicly praised by some of her famous subjects: list goes from Alanis Morissette to Dua Lipa.

In this journalist’s first meeting with the star, which took place in 2008, Lauper told me categorically that she never knew how to be diplomatic with anyone wanting to touch her creations, “mainly men”. But there is a true revival of her career that is the result of her own struggle to overcome barriers imposed on women. At the beginning of the millennium, after a successful standards album that sold millions, she amended a dance collection (which brought her to Brazil for the fourth time) and another plucking blues, which put her at the top of sales for 14 weeks.

Then, in 2012, she composed the lyrics and melodies for “Kinky Boots”, and conquered Broadway by including one of these songs at the top of the North American charts (Sex is in the Heel) and receiving another Grammy. In addition, she became the first woman to win a Tony Award in the category. In her thanking speech, from the top of her heels by Vivienne Westwood and unwavering purple hair, Cyndi did not hesitate to give her recipe for success: “Work hard, tirelessly and twice. Especially if you’re a woman.” It seems that the tip really works.

# CADA MURO É UM QUADRO

Em tempos de ressignificar as visitas aos espaços culturais, que tal embarcar em um rolê a pé para conferir alguns grafites históricos?

# EACH WALL IS A CANVAS

In times of reframing visits to cultural spaces, how about embarking on a walking tour to check out some historic graffiti?

Ter um Banksy grafitado no muro pode transformar a casa num ponto turístico, dor de cabeça que passou a fazer parte da vida de um metalúrgico do País de Gales. Na capital paulista, a arte já ganhou museu aberto e esteve no centro de acaloradas discussões. Quatro décadas atrás, no entanto, antes de o grafite se consolidar como uma das mais admiradas marcas das maiores cidades do mundo, a realidade era bem diferente.

Deixar registros em paredes faz parte da história humana, mas a versão moderna do grafite nasceu nos anos 1970, e estourou na década de 1980. Meio de jovens de grandes centros como Nova York se expressarem, a ideia de artistas se apropriarem de espaços urbanos para deixarem as suas marcas se alastrou pelo mundo como um dos quatro pilares da cultura do hip-hop.

Se hoje a manifestação está legitimada e consolidada como uma das formas de arte mais emblemáticas da contemporaneidade, devemos isso a nomes que desbravaram o cenário, encararam os olhares tortos dos conservadores e triunfaram.

Having a Banksy graffiti on the wall can turn the house into a tourist spot, a problem that has become part of the life of a metallurgist in Wales. In São Paulo, this art manifestation has already won an open museum and was at the center of heated discussions. Four decades ago, however, before graffiti became consolidated as one of the most admired characteristics in the largest cities in the world, the reality was quite different. Leaving records on walls is part of human history, but the modern version of graffiti was born in the 1970s, and broke out in the 1980s. This manner of young people from large cities like New York express themselves, is the idea of artists appropriating urban spaces to leave their marks spread across the world as one of the four pillars of hip-hop culture.

If today the demonstration is legitimized and consolidated as one of the most emblematic forms of art in the contemporary world, we owe it to names that opened up the stage, faced the crooked eyes of conservatives and triumphed.



FOTOS DIVULGAÇÃO

## Jean-Michel Basquiat

Um dos artistas mais icônicos do final do século 20, a arte de Basquiat nasceu nos muros e foi parar em algumas das principais galerias de arte do mundo. "Bird On Money" é uma de suas obras mais famosas. Apesar de ter sido apagada da parede que a recebeu pela primeira vez, ainda vive em reproduções e num quadro original que integra uma coleção privada. Outros Basquiats podem ser encontrados por Nova York, sua cidade, em lugares como o Brooklyn Museum e na Great Jones Street. O artista faleceu em 1988, aos 37 anos.

One of the most iconic artists of the late 20th century, Basquiat's art was born on the walls and ended up in some of the main art galleries in the world. "Bird On Money" is one of his most famous works. Despite being erased from the wall that received it for the first time, it still lives in reproductions and in an original painting that is part of a private collection. Other Basquiats can be found throughout New York, his city, in places like the Brooklyn Museum and Great Jones Street. The artist passed away in 1988, at the age of 37.



FOTOS DIVULGAÇÃO

## Keith Haring

Ícone que fez fama nas paredes nova-iorquinas dos anos 1980 (e que, como Basquiat, morreu cedo, aos 31 anos, antes de ver o grafite se tornar tudo o que virou), Haring pregava a liberdade sexual e o eventual erotismo em seus desenhos coloridos que transbordam influência dos precursores da cultura pop. Apesar da história que fez nos Estados Unidos, é em Pisa, na Itália, que está um de seus trabalhos mais famosos. Última grande obra que pintou, “Tuttomondo” é um mural que alude à utópica paz no mundo.

Icon, famous on the walls of New York in the 1980s (and who, like Basquiat, died early, at the age of 31, before seeing graffiti become everything it has become), Haring preached sexual freedom and the eventual eroticism in its colorful designs that overflow influence from the precursors of pop culture. Despite the history he made in the United States, it is in Pisa, Italy, that one of his most famous works is. Last great work he painted, “Tuttomondo” is a mural that alludes to utopian world peace.



## Blek le Rat

Incensado por Banksy e precursor do estilo que consagraria o artista britânico décadas mais tarde, Blek le Rat fez da técnica do estêncil sobre os muros a sua grande marca. Uma passagem por Nova York foi decisiva para que o francês levasse a Paris ideias de como integrar o grafite às paisagens da Cidade Luz, o que fez de forma anônima ao longo dos anos 1980. Pelas ruas da capital francesa podemos encontrar algumas de suas criações mais representativas, como “David com Kalashnikov”.

Exalted by Banksy and a precursor to the style that would enshrine the British artist decades later, Blek le Rat made the stencil technique on the walls his great mark. A visit to New York was decisive for the Frenchman to bring ideas to Paris on how to integrate graffiti into the landscapes of the City of Light, which he did anonymously throughout the 1980s. On the streets of the French capital, we can find some of his most representative creations, such as “David with Kalashnikov”.



## Dmitri Vrubel

Falar de grafite sem lembrar do Muro de Berlim seria um sacrilégio. A East Side Gallery preserva quase 1,5 quilômetro do paredão que separava as duas Alemanhas e toda a massa de concreto é preenchida por arte urbana. Ali está uma das representações mais emblemáticas da queda do muro, “Meu Deus, Ajude-me a Sobreviver a Este Amor Mortal”, que imagina um beijo entre Leonid Brejnev, homem forte da ex-União Soviética e Erich Honecker, premiê da Alemanha Oriental. Simbólico – Vrubel, o artista, era um russo radicado na Alemanha.

To talk about graffiti and not mention the Berlin Wall would be sacrilege. The East Side Gallery preserves almost 1.5 kilometers of the wall that separated the two Germany and the entire mass of concrete is covered in urban art. There is one of the most emblematic representations of the fall of the wall, “My God, Help Me Survive This Mortal Love”, which pictures a kiss between Leonid Brejnev, a strong man from the former Soviet Union and Erich Honecker, Prime Minister of East Germany. Symbolic - Vrubel, the artist, was a Russian living in Germany.

## Alex Vallauri

O grafite ganhou as ruas para depois tomar as galerias. Alex Vallauri fez o caminho contrário. Nascido na Etiópia e consagrado no Brasil, já tinha um trabalho respeitado quando, após especializar-se em litografia na Suécia, passou a se aventurar pelos muros de São Paulo. O personagem Madrake com cartola em mãos e as inscrições “Abra-me Cada/Bra/Me” está entre as obras mais lembradas de Alex. Um dos precursores da arte no país, o 27 de março, data de sua morte em 1987, tornou-se o Dia do Grafite no Brasil.

Graffiti hit the streets and then took the galleries. Alex Vallauri took the opposite route. Born in Ethiopia and consecrated in Brazil, already had a respected job when, after specializing in lithography in Sweden, he started to venture through the walls of São Paulo. The character Madrake with a hat in hand and the inscriptions “Abra-me Cada / Bra / Me” is among Alex’s most emblematic works. One of the precursors of art in the country, the 27th of March, day of his death in 1987, became the Graffiti Day in Brazil.



## Rui Amaral

Uma série de desenhos com boa dose de carisma e comicidade, que misturam cachorros com robôs e se espalham por quase um quilômetro de parede pintada com um fundo azul-claro, é a melhor definição para o trabalho de Amaral. Essa é uma obra familiar para quem sai ou entra na avenida Paulista indo ou vindo em direção à avenida Dr. Arnaldo. Conhecido como “Buraco da Paulista”, esse grafite de Rui Amaral (artista que antecedeu nomes como OSGEMEOS) foi pintado no final da década de 1980 e figura entre os mais antigos de São Paulo.

A series of drawings with a dose of charisma and humor, which mix dogs with robots and spread over almost a kilometer of wall painted with a light blue background, is the best definition for Amaral’s work. This is a familiar work for anyone who leaves or enters Avenida Paulista coming or going towards Avenida Dr. Arnaldo. Known as “Buraco da Paulista”, this graffiti by Rui Amaral (artist who preceded names like OSGEMEOS) was painted in the late 1980s and is among the oldests in São Paulo.



FOTOS HELENA DE CASTRO

### Skye em casa

Em tempos de ressignificação, o restaurante preferido ganhou espaço no cardápio do dia a dia. E para dar uma mãozinha aos fãs do Skye, com toda a segurança que o momento exige, criamos o delivery STAAR@SKYE – uma ideia que nasce consolidada e traz em seu conceito a expertise do já consagrado menu assinado pelo chef Emmanuel Bassoleil. O estilo cosmopolita do lugar é replicado na seleção de pratos, que inclui hit da gastronomia de raiz com itens brasileiros, opção japonesa, hambúrguer diferenciado, sobremesa com sotaque francês e delícia vegana. Tudo pensado, planejado e executado ao estilo UNIQUE, desde a seleção de ingredientes até os testes que garantem a qualidade do alimento ao chegar na sua casa. Entre as delícias disponíveis para entrega, figuram as estrelas “Croque Monsieur Façon Skye” e “Club Sandwich”, hambúrgueres vegetal e bovino fechados no pão de brioche, petiscaria com poke e a famosa casquinha de siri e camarão ao tempero da Bahia, além dos clássicos “Cupim 18” e “Bobó vegano de palmito”. “Esse primeiro cardápio é só um aperitivo. A nossa ideia é entender as vontades e as necessidades dos clientes, para assim ampliarmos e personalizarmos os pedidos. O que podemos garantir é que sempre teremos novidades e alternativas para todos os tipos de paladar.” Deu vontade de experimentar? É só pedir pelo iFood – e quando a comidinha for entregue, aponte o celular pra o QR-Code da embalagem e ouça a playlist do hotel. Certamente vai ser uma experiência única!

### Skye at home

In times of resignification, the cherished restaurant got space on the daily menu. And to lend a helping hand to Skye fans, with all the security that the moment demands, we created the delivery STAAR@SKYE - an idea that was born solid and brings in its concept the expertise of the already established menu signed by chef Emmanuel Bassoleil. The cosmopolitan style of the place is replicated in the dishes selection, which includes hit from root cuisine with Brazilian items, Japanese option, differentiated hamburger, dessert with a French accent and a vegan delight. Everything thought, planned and executed in the UNIQUE style, from the selection of ingredients to the tests that guarantee the quality of the food when it arrives at your home. Among the delicacies available for delivery, there are “Croque Monsieur Façon Skye” and “Club Sandwich”, vegetable and beef burgers enclosed in brioche bread, poke as snack food and the famous stuffed crab and shrimp shell seasoned in Bahia, in addition to the classics “Cupim 18” and “Vegan palm heart Bobó”. “This first menu is just an appetizer. Our idea is to understand the wants and needs of customers, so we can expand and personalize orders. What we can guarantee is that we will always have news and alternatives for all kinds of taste.” Did you feel like trying? Just order in iFood - and when the food arrives, point the phone at the QR-Code on the package and listen to the hotel’s playlist. It will surely be a unique experience!

### Reinventar, sempre!

Boa parte da humanidade não estava preparada para encarar uma pandemia. E é claro que muita coisa precisou mudar – do uso obrigatório das máscaras à adoção de protocolos de segurança. Durante o segundo trimestre do ano, a rede hoteleira teve que fechar as portas e compreender o momento antes de reabrir com o máximo de cuidado, zelando pela saúde dos seus colaboradores e dos seus frequentadores. Para esse recomeço, o Unique instalou dispensers de álcool em gel em todos os ambientes, estabeleceu novas normas de uso dos elevadores, agora restritos a apenas uma pessoa ou família por vez, e incrementou a utilização de EPI’s pelo staff. Na hora de arrumar o quarto ou de fazer o abre da cama, o visitante deve solicitar o serviço e, de preferência, aguardar fora da acomodação. Todo o sistema de ar-condicionado é higienizado diariamente, seguindo as regras dos órgãos de vigilância sanitária, assim como a desinfecção das áreas de circulação. O acesso ao fitness center deve ser previamente agendado e a piscina mais famosa de São Paulo pode ser apreciada com respeito ao distanciamento social. Por fim, o badalado restaurante Skye, neste momento, se tornou quase exclusivo aos hóspedes – com mise en place montada ao sentar-se à mesa e menu disponível via QR-Code.

### Reinvent, always!

Most parts of humankind were not prepared to face a pandemic. And, of course, a lot needed to change - from the mandatory use of masks to the adoption of security protocols. During the second quarter of the year, the hotel chain had to close its doors and understand the moment before reopening with the utmost care, ensuring the health of its employees and its regulars. For this restart, Unique installed sanitizer dispensers in all ambiances, established new standards for the use of elevators, now restricted to only one person or family at a time, and increased the use of PPE’s by the staff. When tidying the room or opening the bed, the visitor must request the service and, preferably, wait outside the accommodation. The entire air conditioning system is cleaned daily, following the rules of the health surveillance agencies, as well as the disinfection of circulation areas. Access to the fitness center must be previously scheduled and the most famous swimming pool in São Paulo can be enjoyed respecting social distancing. Finally, the trendy Skye restaurant, at this moment, has become almost exclusive to guests - with mise en place set up at the table and menu available via QR-Code.



# PREPARADOS PARA ZARPAR?

Ancorado em uma das regiões mais bacanas da cidade de São Paulo, o hotel Unique retoma as atividades de olho nos protocolos de segurança para receber bem os seus visitantes.

# READY TO SET OFF?

Anchored in one of the coolest regions of São Paulo city, the Unique hotel resumes its activities with an eye on security protocols to welcome its visitors.



FOTO MAURÍCIO VILELA



BEBA COM MODERAÇÃO.



# Veuve Clicquot

■ REIMS FRANCE ■



CONSUMA COM ESTILO, NÃO COM EXCESSO.